



## RESOLUÇÃO Nº 004/2023 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Câmpus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" - UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); e considerando Processo nº 23065.001355/2023-61 e Parecer nº 230/2023-DGL/PROEG,

### RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Câmpus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso:

a) Formação em Licenciatura: 3.560 (três mil, quinhentos e sessenta) horas;

b) Formação em Bacharelado: 3.560 (três mil, quatrocentos e quarenta) horas;

II. Integralização em, no mínimo, 8 (oito) semestres;

III. Período de realização do curso: integral;

IV. Forma de ingresso: SISU/Vestibular, com oferta de 40 (quarenta) vagas.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

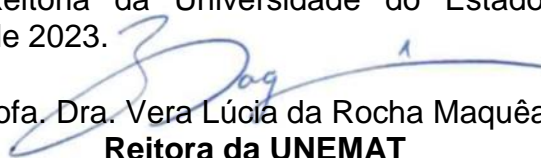
**Art. 4º** O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2023/2.

**Parágrafo Único** Os acadêmicos ingressantes antes de 2023/2 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT, ficando dispensados de cumprirem a carga horária de atividades curriculares de extensão, devendo obrigatoriamente cumprir no mínimo 3.200 hs.

**Art. 5º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 6º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 13 de março de 2023.

  
Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa  
Reitora da UNEMAT



---

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**

REITORA: Professora Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa  
VICE-REITOR: Professor Dr. Alexandre Gonçalves Porto  
PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Dra. Nilce Maria da Silva

**CAMPUS UNIVERSITÁRIO:** Jane Vanini – Cáceres MT

DIRETORA POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professora Dra. Rinalda Bezerra Carlos  
Endereço: Av. São João, s/n Cavahada II, Cáceres MT

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

DIRETOR: Professor Dr. Márcio Garcia Barroso  
Endereço: Av. Santos Dumont, s/n Cidade Universitária  
E-mail: [facis.cac@unemat.br](mailto:facis.cac@unemat.br)

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

COORDENADORA: Professora Dra. Viviane Teixeira Silveira  
Endereço: Av. Santos Dumont, s/n Cidade Universitária  
E-mail: [educacaofisica@unemat.br](mailto:educacaofisica@unemat.br)

**COLEGIADO DO CURSO:**

Presidente: Professora Dra. Viviane Teixeira Silveira  
Membros: Professor Dr. Fernando Garcez de Melo  
            Professora Dra. Luciene Neves Santos  
            Professor Dr. Riller Silva Reverdito  
            Professor Dr. Roberto Carlos Vieira Junior  
Acadêmica: Thaís Caroline Silva Leite

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:**

Presidente: Professor Dr. Fernando Garcez de Melo  
Membros: Professora Dra. Adriana Nolibos Baccin  
            Professor Dr. João Carlos Martins Bressan  
            Professora Dra. Leni Hack  
            Professora Dra. Luciene Neves Santos  
            Professor Dr. Riller Silva Reverdito  
            Professora Dra. Viviane Teixeira Silveira



### DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Graduação em Educação Física
Ano de Criação	2006
Ano de implantação do currículo anterior	2014
Data de adequação do PPC	2023
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Licenciatura em Educação Física Bacharelado em Educação Física
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	4 anos
Carga horária mínima	Licenciatura em Educação Física - 3.560h Bacharelado em Educação Física - 3.560h
Número de vagas oferecidas	40 - Semestral
Turno de funcionamento	Etapa comum Licenciatura/Bacharelado: Matutino Etapa específica Licenciatura: Matutino Etapa específica Bacharelado: Vespertino
Formas de ingresso	ENEM/Vestibular
Etapa Específica	No início do 4º (quarto) semestre será realizada consulta oficial aos/às graduandos/as, por escrito, a respeito da escolha da sequência na etapa específica - bacharelado e/ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma: Licenciatura: 20 vagas Bacharelado: 20 vagas A ordem para a escolha da etapa específica será por coeficiente de nota/rendimento.
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Res. Nº 053/2013/CONEP/UNEMAT Port. Nº 052/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Av. Santos Dumont, s/n Cidade Universitária, Bloco II, Cáceres – MT



## 1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### 1.1 Histórico do curso de Educação Física

O curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UNEMAT do Campus de Cáceres teve seu projeto aprovado em 2003, para funcionamento no período matutino. A criação aconteceu em 2005 e a implantação das atividades curriculares em 2006. Registramos que em decorrência da não disponibilidade de salas de aula, no Campus Universitário de Cáceres, no período matutino, o curso iniciou suas atividades acadêmicas no período vespertino.

Da implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física, ocorrido em 2006 até a presente data, aconteceram significativas alterações no projeto de curso. A partir dos apontamentos do CEE/MT, em 2009, organizamos um processo de discussão da nova proposta de Projeto Político Pedagógico para o curso de Educação Física. O curso foi reconhecido, enquanto Curso de Licenciatura em Educação Física, pelo prazo de cinco anos, a contar de 10 de dezembro de 2009 a 09 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 081/2009 – CEE/MT, datada de 30 de dezembro de 2009, com “recomendações para os ajustes que se entendem necessários ao curso” conforme Relatório da Comissão Avaliadora (CEE/MT, 2009, p. 268). Em 17 de dezembro de 2012 foi publicada a Portaria nº 042/2012 – GAB/CEE/MT, retificando a Portaria nº 081/2009 – CEE/MT, publicada em 06 de janeiro de 2010, alterando o reconhecimento para Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

O Relatório da visita *in loco* ao Curso de Educação Física, da Comissão de Avaliação do CEE/MT, foi recebido no departamento em 25 de março de 2010 e, em março de 2011 foi instituída uma Comissão para análise e discussão do referido relatório para as devidas providências pelo coletivo docente. A partir de uma série de reuniões e, sob orientação da Pró-reitoria de Ensino de Graduação, o coletivo docente organizou um encontro com a Assessoria Técnica, no intuito de discutir os fundamentos necessários para um projeto de formação em Educação Física.

Em 2012, no período de 02 a 05 de maio, o coletivo do curso de Educação Física recebeu a professora Celi Nelza Zülke Taffarel, da Universidade Federal da Bahia - UFBA, para uma Assessoria Técnica no processo de reflexão sobre o projeto do curso e a matriz curricular. Em decorrência da análise e reflexão sobre o atual projeto de curso, registramos que os principais problemas identificados no currículo, foram: carga horária dispersa e diluída em conteúdos fragmentados; ênfase nos conhecimentos específicos da área da saúde, com enfoque na área médica; currículo esportivizado – com ênfase a alguns poucos esportes específicos; desarticulação entre o estágio supervisionado e as práticas de ensino; o currículo não desenvolve os trabalhos de conclusão (TCC) dos/as acadêmicos/as com articulação às linhas de pesquisa do curso; currículo sem eixos, pilares, módulos ou sistemas de complexos orientadores no trato com o conhecimento e no desenvolvimento de habilidades, capacidades e competências globais; currículo sem previsão de pesquisas matriciais, pesquisas didáticas e/ou monografias de base, sem unificação teórico-metodológica em torno das capacidades gerais para o exercício da profissão; currículo sem inserção articulada nas redes públicas – de educação, de saúde, de lazer e de treinamento esportivo de alto rendimento; currículo sem delimitação de competências globais e habilidades e atitudes científicas, claramente delimitadas por semestres e articuladas com objetivos e avaliações.

Tomando por base a Resolução nº 07/2004/CNE, bem como todas as normativas legais pertinentes, e a partir das constatações acima elencadas, pautamos a discussão sobre a necessidade de reconceptualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física, aprovando e implementando o Curso de Licenciatura em Educação Física - de caráter ampliado, a partir de 2014, considerando a formação humana e as práticas corporais como sustentáculo para o desenvolvimento do curso.

Com a aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação em Educação Física, através da Resolução nº 06/2018/CNE/CES, publicada em 18 de dezembro de 2018, o Núcleo Docente Estruturante passou a discutir a nova orientação legal, no sentido de apresentar uma proposta de curso ao coletivo docente, considerando a significativa alteração estrutural das novas



diretrizes, caracterizando a formação do graduado em Educação Física com ingresso único, que desdobrar-se-á em duas etapas, bacharelado e/ou licenciatura.

## 1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Educação Física

Registramos aqui a evolução histórica das disposições legais do curso, desde o primeiro projeto implantado em 2006 e as alterações realizadas até o presente momento:

- Resolução nº 236/2003 – CONEPE de 24 de outubro de 2003.

Assunto: Aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário de Cáceres.

- Resolução nº 001/2005 – AD REFERENDUM DO CONSUNI de 29 de março de 2004.

Assunto: Cria e autoriza a implantação do Curso de Graduação com Diplomação em Licenciatura Plena em Educação Física no Campus Universitário de Cáceres.

- Resolução nº 011/2005 – AD REFERENDUM DO CONSUNI de 21 de setembro de 2005.

Assunto: Cria e autoriza a implantação do Curso de Graduação com Diplomação em Licenciatura Plena em Educação Física no Campus Universitário de Cáceres. Carga Horária total do Curso 3.470 (três mil, quatrocentos e setenta) horas aulas.

- Resolução nº 020/2005 – CONSUNI de 17 de dezembro de 2005

Assunto: Homologa a resolução nº 011/2005 Ad Referendum do CONSUNI, que cria e autoriza a implantação do Curso de Graduação com Diplomação em Licenciatura Plena em Educação Física no Campus Universitário de Cáceres.

- Resolução nº 026/2005 – CONSUNI de 17 de dezembro de 2005

Assunto: Cria o Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário de Cáceres. A partir do dia 01 de janeiro de 2006.

- Resolução nº 001/2007 – CONEPE de 20 de abril de 2007.

Assunto: Aprova a reestruturação Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário de Cáceres.

- Resolução nº 238/2007 – CONEPE de 07 de dezembro de 2007.

Assunto: Aprova a reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário "Jane Vanini" de Cáceres-MT.

- Resolução nº 033/2008 – AD REFERENDUM DO CONEPE de 25 de julho de 2008.

Assunto: Aprova a adequação da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário de Cáceres.

- Resolução nº 125/2008 – CONEPE de 30 de outubro de 2008.

Assunto: Homologa a resolução nº 033/2008 – Ad Referendum do CONEPE que Aprova a adequação da matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário Jane Vanini em Cáceres – MT.

- Resolução nº 161/2008 – CONEPE de 30 de outubro de 2008.

Assunto: Estabelece normas para o cumprimento das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário Jane Vanini em Cáceres – MT.

- Resolução nº 162/2008 – CONEPE de 30 de outubro de 2008.

Assunto: Estabelece normas para a realização das Atividades de Prática Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário Jane Vanini em Cáceres – MT.

- Resolução nº 179/2008 – CONEPE de 30 de outubro de 2008.

Assunto: Aprova a adequação da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário Jane Vanini em Cáceres – MT.

- Resolução nº 165/2009 – AD REFERENDUM DO CONEPE de 27 de outubro de 2009.

Assunto: a partir do Ofício nº 240/2009-PROEG - Altera a alínea "d" do inciso VIII do artigo 2º da Resolução nº 179/2008-CONEPE, que aprova a adequação da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário Jane Vanini em Cáceres-MT.

- Resolução nº 002/2011 – CONEPE de 22 de março de 2011.



Assunto: Homologa as Resoluções Ad Referendum do CONEPE que aprovam, alteram, adequam e reestruturam as matrizes curriculares e os projetos político pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

•Resolução nº 029/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012.

Assunto: Dispõe sobre o Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT.

•Resolução nº 030/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012.

Assunto: Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos Cursos de Graduação da UNEMAT.

•Resolução nº 053/2013 – CONEPE de 12 de junho de 2013.

Assunto: Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

### 1.3 Fundamentação legal do Projeto Político Pedagógico de Curso

•Resolução nº 06/2018 – CNE/CES de 18 de dezembro de 2018.

Assunto: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

•Resolução nº 07/2018 – CNE/CES de 18 de dezembro de 2018.

Assunto: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 – 2024 e dá outras providências.

•Resolução nº 02/2019 – CNE/CP de 20 de dezembro de 2019.

Assunto: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

•Resolução nº 071/2011 – CONEPE de 10 de novembro de 2011.

Assunto: Dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

•Resolução nº 011/2020 - CONEPE de 16 de março de 2020.

Assunto: Dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

### 1.4 Fundamentação teórico-metodológica

A Educação Física é um campo acadêmico-profissional que se apropria da cultura, da filosofia, da arte, da ciência, da política e da ética, de modo interdisciplinar, para desenvolver intervenções pedagógicas e a produção de conhecimento na área das práticas corporais. O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da UNEMAT – Campus Universitário de Cáceres “Jane Vanini” estabelece as diretrizes para atuação de professores/as e acadêmicos/as engajados/as no processo de formação humana. Nele estão articulados os objetivos, conceitos, teorias, linhas de pesquisa, atividades curriculares de extensão, disciplinas, bibliografias, perfil profissional, conhecimentos, habilidades, sensibilidades e valores, que possibilitam compreender a organização e o desenvolvimento do currículo para a formação do graduado e/ou licenciado em Educação Física.

O Curso de Graduação em Educação Física possui uma estrutura curricular com ingresso único, composta por uma Etapa Comum e duas Etapas de Formação Específica, Licenciatura e Bacharelado, conforme previsto na Resolução nº 06/2018/CNE/CES: “Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do/a graduado/a em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas” (BRASIL, 2018, p. 1). Além disso, deverá assegurar uma sólida formação teórica e interdisciplinar, articulada



a "formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do/a graduando/a para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado" (BRASIL, 2018, p. 1).

A concepção do curso é o elemento fundamental na construção/reconstrução de um currículo, concebido como um fenômeno histórico, permeado pelas relações sociais, políticas e pedagógicas, bem como pelas concepções de ser humano, mundo, sociedade, universidade e da própria área de conhecimento, entre outras, que perpassam a formação dos/as graduandos/as em Educação Física. Nesta perspectiva, entendemos que o elemento articulador na atuação profissional em Educação Física, constitui-se pela intervenção pedagógica no campo das práticas corporais, caracterizando a identidade do profissional habilitado neste curso como profissional de Educação Física, Licenciado e/ou Bacharel.

## 1.5 Objetivos

### Objetivo Geral

Formar profissionais em nível de graduação em Educação Física com sólida formação cultural, pedagógica, técnico-científica, interdisciplinar, humanista e crítica, preparados/as para intervir acadêmica e profissionalmente nas diferentes manifestações de práticas corporais produzidas historicamente pela humanidade, tendo como pressuposto o reconhecimento das dimensões políticas, sociais e éticas do seu fazer pedagógico, baseado no compromisso social, na qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

### Objetivo específico – Licenciatura

Formar licenciado em Educação Física com sólida formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética do magistério nas diferentes etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio) no exercício da docência do componente curricular Educação Física (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019; RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018; PORTARIA Nº 395, DE 23 DE AGOSTO DE 2021).

### Objetivo específico – Bacharelado

Formar bacharel em Educação Física com sólida formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética nos campos de intervenção profissional da Educação Física (RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018; PORTARIA Nº 394, DE 23 DE AGOSTO DE 2021).

## 1.6 Perfil do/a egresso/a

O/a egresso/a do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres, visando atender a legislação e preparar os/as profissionais para intervir no campo das práticas corporais produzidas historicamente pela humanidade, deverá articular os conhecimentos da Educação Física (saúde, esporte, arte e cultura, treinamento, inclusão, lazer e desenvolvimento profissional de professores/as), conforme área de atuação específica escolhida:

### Licenciado/a:

I - Fundamentado nos estudos do campo das práticas corporais produzidas historicamente pela humanidade nas suas diversas áreas de linguagens e em diferentes contextos da educação básica;



**II** - Humanista, crítico e reflexivo, com ação docente autônoma, fundamentada no rigor científico, no ato filosófico e na conduta ética com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

**III** - Comprometido com o processo educativo, com sua ação docente na Educação Física como componente curricular nas diferentes etapas da educação básica e suas modalidades de ensino;

**IV** - Orientado na consolidação de saberes do ensino, incluindo o investigativo e o aplicado, na prática pedagógica e na formação continuada;

**V** - Conduzido por concepções interdisciplinares e multidisciplinares, que situa os conhecimentos da Educação Física no conjunto de saberes do contexto educacional, e comprometido com a unidade teoria-prática.

**VI** - Relaciona a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

**VII** - Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

**VIII** - Consciente da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

**IX** - Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

**X** - Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

#### **Bacharel:**

**I** - Generalista e comprometido com a articulação de conhecimentos para a atuação nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e lazer;

**II** - Fundamentado e comprometido com os estudos do desenvolvimento humano, com visão crítica e reflexiva, por meio das manifestações e expressões das práticas corporais;

**III** - Baseado cientificamente nos aspectos envolvidos na atividade física, no exercício físico, no esporte, na gestão, na cultura e lazer e na educação para orientação e promoção da saúde;

**IV** - Ético, com visão humanista, ciente das implicações da sua atuação profissional e de suas responsabilidades sociais;

**V** - Norteador por concepção interdisciplinar e multidisciplinar, que situe os conhecimentos da Educação Física no conjunto de saberes comprometido com a unidade teoria-prática;

**VI** - Humanista, crítico e reflexivo, autônomo, fundamentado no rigor científico e na conduta ética.

#### **1.7 Áreas de Atuação do/a Egresso/a**

O egresso do Curso de Graduação em Educação Física estará apto/a a desenvolver as funções nos seguintes campos de trabalho e atuação profissional, conforme área de atuação específica escolhida:

•**Licenciado/a em Educação Física:** docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação Superior, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, ou outros cujo objeto de trabalho seja de intervenção pedagógica, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, conforme a Legislação do Conselho Nacional de Educação, especificamente, a





Resolução CNE/CP 02/2019, e a Resolução nº 6/2018 que institui as DCN's para os cursos de graduação em Educação Física.

•**Bacharel em Educação Física:** treinamento esportivo, orientação de práticas corporais, preparação física, reabilitação, atividades de recreação, lazer e cultura, avaliação física, postural e funcional, gestão na área de Educação Física e em outros campos das práticas corporais, conforme a Resolução nº 6/2018, que institui as DCN's para os cursos de graduação em Educação Física.

## 1.8 Competências e Habilidades

As competências e habilidades, gerais e específicas, consistem no que será buscado ao longo do processo de formação na graduação em Educação Física, as quais irão orientar e articular os objetivos pedagógicos nas diferentes disciplinas e nas diversas formas de aprendizado para atuação nos campos de trabalho e profissional do licenciado e/ou bacharel. E, dada a importância da articulação de conhecimentos da Educação Física entre os campos de trabalho e atuação profissional, as competências e habilidades estão compreendidas em uma dinâmica processual, alcançando a dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissional, as quais são mobilizadas a partir dos eixos da saúde, do esporte, da cultura, do lazer e da formação de professores.

### Licenciado/a:

O/A Licenciado/a em Educação Física, capacitar-se-á em contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre as práticas corporais nas suas diversas manifestações, no âmbito da Educação Básica, visando a aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, atitudes, habilidades e competências profissionais, quais sejam:

- Compreender a dimensão cultural, social, política e econômica da educação e o papel social da escola;
- Atuar nos espaços e tempos da Educação Básica dentro da perspectiva de uma ação pedagógica transformadora, comprometendo-se com os valores inspiradores de uma sociedade democrática;
- Atuar considerando a complexidade dos processos de formação e desenvolvimento humanos nas diferentes etapas de educação básica e suas modalidades de ensino, integrando e mobilizando habilidades e conhecimentos pedagógicos e técnico-científicos;
- Compreender os métodos de produção de conhecimentos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em Educação Física;
- Agir com autonomia intelectual e profissional visando ação pedagógica interdisciplinar calcada na coletividade;
- Reconhecer e utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação contextualizadas ao ambiente de ensino da educação básica.
- Identificar as políticas públicas educacionais, as diretrizes curriculares e as leis que regem o universo educacional;
- Construir projetos pedagógicos para organização do trabalho educativo, contribuindo e participando da gestão escolar;
- Elaborar, implementar e avaliar programas de Educação Física escolar de modo interdisciplinar e contextualizado;
- Aprimorar a sistematização do conhecimento crítico científico na atuação docente e na formação continuada;
- Analisar e distinguir princípios éticos, políticos e estéticos para melhoria e democratização das condições de acesso e permanência na escola;
- Reconhecer e justificar o papel do professor perante a educação inclusiva bem como a diversidade nos âmbitos histórico, político, econômico e social;



- Produzir e integrar novas tecnologias ao campo da Educação Física escolar e formação continuada;

### **Bacharel:**

O/A Bacharel em Educação Física, qualificar-se-á para intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas, visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes, habilidades e competências profissionais, quais sejam:

- Compreender os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões das práticas corporais, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção de doença, promoção, proteção, reabilitação da saúde, esporte e lazer;

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e/ou de lazer;

- Planejar, prescrever, acompanhar e avaliar programas de atividades físicas, exercícios físicos, esportivos, saúde, cultura e lazer, diagnosticando os interesses, as expectativas e as necessidades a partir da compreensão da realidade social;

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção;

- Integrar, assessorar e coordenar projetos, programas e equipes multiprofissionais para definição e operacionalização de políticas públicas, institucionais e de áreas afins;

- Produzir e integrar novas tecnologias à sua atuação e formação profissional;

- Reconhecer e avaliar os efeitos da aplicação de metodologias para a intervenção profissional e o empreendedorismo.

## **2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

### **2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Curso de Graduação em Educação Física da UNEMAT deverá assegurar, conforme previsto na Resolução 06/2018/CNE/CES, uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico e na reflexão filosófica tendo o trabalho como princípio educativo, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão no processo de formação. Nessa direção, a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT tem buscado a participação efetiva de sua comunidade acadêmica nas instâncias de representação dos sistemas de educação, esportes, cultura e direitos humanos.



O Curso de Educação Física atua em diferentes espaços, tais como Fórum Municipal de Educação, Conselho Municipal de Esportes, Secretarias Municipais de Educação, de Saúde, de Esportes, de Assistência Social; atuação no Centro de Referência em Direitos Humanos, Sindicato dos Docentes da UNEMAT, Conselho Regional de Educação Física (CREF), Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO), Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL), Secretaria Adjunta de Esporte e Lazer (SAEL), Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico (CIPEEF), Ministério da Cidadania/Secretaria Especial do Esporte, Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Federação Mato-grossense de Handebol, Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Instituto Federal de Mato Grosso Campus Cáceres (IFMT), Rede particular de ensino, e diversas outras instâncias, que buscam articulação efetiva para o desenvolvimento das atividades relacionadas com os campos educativos e formativos da UNEMAT.

Considera-se fundamental posicionar-se em relação ao projeto histórico ao qual está sustentando e forjando com a sua intervenção, articulando-se de forma indissociável o ensino, pesquisa e extensão, buscando ações integradas à Educação Tecnológica para a produção e divulgação de ciências e tecnologias que permitam o enfrentamento dos problemas locais e regionais.

## 2.2 Integração com a Pós-graduação

A UNEMAT tem como política institucional e marco estratégico o investimento em Pós-graduação, conforme regulamentações aprovadas nos Conselhos Superiores. As ações desenvolvidas pela universidade contribuem com a produção e socialização de conhecimentos no Estado de Mato Grosso que impulsionam, por consequência, a criação e oferta de programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, favorecendo a formação de recursos humanos. As modalidades de pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu) possuem resoluções específicas, as quais orientam as ações desde a articulação com a graduação às políticas de pós-graduação. A Resolução nº 039/2012 orienta a pós-graduação em nível Lato Sensu, e a Resolução nº 015/2013–CONSUNI orienta a pós-graduação em nível Stricto Sensu.

Na UNEMAT os cursos Lato Sensu (Art. 1, Res. 039/2012) são compreendidos como oportunidade de “complementar e aprofundar conhecimentos em área de estudo específica, formar recursos humanos que atendam às exigências de qualificação e expansão do mercado de trabalho, propiciando ao estudante as mais recentes informações, visando a conferir nível de elevado padrão técnico, científico e profissional”. Em relação aos cursos Stricto Sensu (Art. 1, Res. 015/2013–CONSUNI) tem como “objetivo a qualificação de pesquisadores, docentes e profissionais, nas diversas áreas do conhecimento e o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e filosófico”.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2017-2021 visa à consolidação de todas as unidades que constituem a UNEMAT, desde a infraestrutura física até a qualificação de docentes, criação de novos cursos de pós-graduação, conforme dados apontados na elaboração do PEP-UNEMAT para os próximos 10 anos. Atualmente, a UNEMAT oferece 11 cursos *Lato Sensu* na modalidade presencial e 03 (três) na modalidade à distância em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), e 22 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo 11 Mestrados Acadêmicos Institucionais, 9 mestrados profissionais em Rede, 1 mestrado profissional institucional, 4 Doutorados institucionais e 3 Doutorados em Rede.

As ações desenvolvidas na UNEMAT caminham no sentido de ampliar e melhorar as condições de instalações e infraestrutura, oferecer outros níveis e modalidades de ensino, aumentar a produção acadêmica e a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu, melhorar o orçamento, organizar-se adequadamente no plano didático-pedagógico, ajustando-o às perspectivas das vocações regionais e das políticas institucionais. Atualmente a UNEMAT possui 161 grupos de pesquisas certificados pelo CNPq, além de 27 Núcleos de Pesquisas e 15 Centros de Pesquisas. Deste total, um (01) Centro de Pesquisa e 05 grupos de pesquisa são coordenados/liderados por



professores do curso de Educação Física, favorecendo o contato direto do/a discente de graduação com a pesquisa e diferentes níveis da pós-graduação (mestrandos e doutorandos).

Nesse sentido, a graduação deve estimular e fomentar a pesquisa junto aos discentes, por meio de programas de Iniciação Científica e do desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, com o intuito de contribuir para a formação de jovens pesquisadores/as. A interação dos estudantes com ambientes de pesquisa ainda deve ser estimulada por meio de participação em eventos de divulgação científica, seminários, congressos, tanto locais quanto regionais, nacionais e internacionais, e publicações. Ademais, a pós-graduação pode servir como oportunidade de formação continuada para professores, ampliando o quadro de pesquisadores da própria área acadêmica.

Considerando a importância de oportunizar a formação continuada, bem como o desenvolvimento de linhas de pesquisa e o envolvimento do corpo docente com investigação, a integração do curso de graduação com a pós-graduação é fundamental para o aprimoramento da atuação profissional.

### 2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) destina 12 créditos (180 horas), para livre escolha pelo acadêmico/a, isto é, o acadêmico/a tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, *intercampi*, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se, prioritariamente, do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”. Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.



No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

## **2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) estão presentes no cotidiano e têm provocado mudanças significativas nas maneiras de se relacionar, comunicar e informar, alterando as formas de interação com o conhecimento científico, a cultura, o trabalho, o lazer, bem como os processos de ensino-aprendizagem das mais diversas áreas. Na contemporaneidade, as TICS são reconhecidas como uma competência fundamental na dinâmica sociocultural.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (Res. CNE Nº 2/2019), as TICS são apontadas como competências gerais aos docentes para atuarem na Educação Básica. No âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (Res. Nº 6/2018), é assumida como eixo transversal no processo formativo, devendo ser contempladas atividades visando à aquisição e à apropriação como recurso capaz de favorecer a aprendizagem e a interpretação da realidade.

A interação com a cultura digital tem sido recorrente, em face também dos progressos advindos dos meios tecnológicos de informação e comunicação, que contemplam os mais variados dispositivos digitais e as linguagens (ARAÚJO et al., 2019). A participação, interação e protagonismo dos/as docentes e discentes, mudaram essencialmente no que diz respeito ao acesso à informação e o modo de se comunicar, além de interferir nos processos de como se aprende e se ensina.

Envolto em telas e (des)conexões, os sentidos e significados possuem interlocuções híbridas de palavras, imagens e sons que compõem as hipermídias, em um movimento de interação constituindo conceitos, imaginários sociais, corpos, corporeidades, expressões, expressividades, linguagens, promovendo encontros que interpelam a educação dentro e fora dos espaços educacionais formais. Portanto, é importante compreender que a mídia-educação é fundamental dentro dos ciclos de criação, reprodução e difusão da cultura, por integrarem a cultura contemporânea e ocuparem função de destaque para a cidadania, devendo se pautar no envolvimento crítico e criativo.

## **2.5 Educação inclusiva**

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo destes para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é o princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também um princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.



O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do intérprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizam suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

## **2.6 Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental**

Nas últimas décadas vários avanços em termos de cidadania se deram por meio da inserção de temas na agenda educacional. Esse é o caso da Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Segundo essas normatizações, seus conteúdos devem ser desenvolvidos de modo transversal ao longo da formação de graduação.

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 orientam as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O mesmo ocorre com os temas da educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental. Neste sentido, elas instituem a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária, e um desenvolvimento social sustentável que considere a preservação do Meio Ambiente como compromisso geracional.

A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº 01/2004, art. 2º §2º).

É pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que se objetiva alcançar uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades”. Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos” Toda a compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental.



Nesse contexto, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e mais igual, que vislumbra a diversidade social como uma diferença que nos enriquece, os cursos de licenciatura propostos apresentam, de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, conteúdos, habilidades e atitudes que expressam as reflexões e práticas esperadas para a promoção da Educação em Direitos Humanos, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esta perspectiva se revela em estudos, vivências, debates, eventos e projetos propostos e desenvolvidos ao longo da formação nos cursos de licenciatura.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012 sobre a Educação Ambiental e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 sobre Educação em Direitos Humanos são norteadores para uma educação superior que preconiza a mudança social, e este é um compromisso assumido pela Universidade do Estado de Mato Grosso em seus diversos cursos de Graduação. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação nesta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.

O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação) e a Resolução CNE/CP nº02, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), compõe o marco legal específico que orienta a atuação em relação à Educação Ambiental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

No presente PPC a proposta é abordar as questões e os conteúdos estabelecidos pelas Resoluções de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, perpassando práticas, vivências, projetos e eventos, realizados ao longo de toda formação. Cabe destacar que a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-raciais são contempladas na proposta educacional também por meio de projetos de pesquisa e extensão, desenvolvido pela IES.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, tanto no núcleo de formação comum das licenciaturas, quanto no núcleo de formação específica, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e de pesquisa. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos períodos letivos.

### 3. ESTRUTURA CURRICULAR

#### 3.1 Formação teórica articulada com a prática

**I – Aula teórica (código T):** Os créditos teóricos obrigatórios compreendem aulas teóricas.

**II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):** Os créditos práticos obrigatórios compreendem:

- Aula prática como componente curricular;
- Aula em laboratório, e;
- Aula de campo.

**III – Aula à distância (código D):** Os créditos à distância obrigatórios compreendem as atividades pedagógicas realizadas em ambiente virtual institucional via SIGAA.



### 3.2 Núcleos de formação

Núcleo de estudos de formação geral e humanística: **compreende a Unidade Curricular I (UC I) que corresponde aos estudos/conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias. Poderá abarcar conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, biológicos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.**

**Núcleo de estudos de formação específica:** compreende a Unidade Curricular II (UC II) com os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação de cada curso e os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do/a aluno/a.

**Núcleo de estudos integradores:** em consonância com o art. 5º §3º (DCN/EF), propomos este núcleo que corresponde às unidades curriculares III e IV. A Unidade Curricular III (UC III) contempla os estudos integradores para o enriquecimento curricular e a Unidade Curricular IV (UC IV) contempla o núcleo de estudos entendidos como de livre escolha do/a acadêmico/a, com o objetivo de ampliar a sua formação, além de destacar as suas habilidades e competências. Nesta unidade, os créditos serão de livre escolha do/a estudante.

#### 3.2.1. Etapas de formação

A graduação em Educação Física possui ingresso único para formação do bacharel e do/a licenciado/a, sendo composta por duas etapas: uma etapa comum e outra específica. A escolha do/a graduando/a por uma etapa específica irá acontecer por meio de coeficiente de nota/rendimento, depois de concluído os respectivos créditos do núcleo comum, manifestando por escrito sua opção. Ainda, considerando o sistema de crédito, o/a graduando/a pode decidir cursar disciplinas do outro núcleo específico, desde que respeitado o limite de vagas na disciplina (vagas remanescentes). O critério para atender a opção de cursar disciplinas de outra etapa específica (Licenciatura e/ou Bacharelado) será por meio de coeficiente de nota/rendimento.

#### Subscrição das etapas:

**I - Etapa Comum** - Estudos de formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.620 (mil seiscentos e vinte) horas.

**II - Etapa Específica - Licenciatura** - Formação específica a ser desenvolvida em 1.620 (mil seiscentos e vinte) horas, na qual os/as graduandos/as terão acesso a conhecimentos específicos da etapa de licenciatura.

**III - Etapa Específica - Bacharelado** - Formação específica a ser desenvolvida em 1.620 (mil seiscentos e vinte) horas, na qual os/as graduandos/as terão acesso a conhecimentos específicos da etapa de bacharelado.

### Unidades Curriculares do Curso de Licenciatura

UC 1 - FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA - LICENCIATURA						
Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-requisitos
			T	P	D	
Ciências Biológicas	Fundamentos da Biologia	60	3	1	0	-
Linguística, letras e artes	Leitura e produção textual	60	3	0	1	-
Linguística, letras e artes	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3	0	1	-
Ciências da Saúde	Socorros de urgência e emergência	60	2	2	0	-
Ciências Humanas	Psicologia da Educação	60	3	0	1	-
Ciências Humanas	Bases filosóficas e sociológicas da Educação	60	3	0	1	-
Ciências Humanas	Organização e gestão da educação	60	3	0	1	-
<b>Total</b>		<b>420</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	





**UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA - LICENCIATURA**

Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-requisitos
			T	P	D	
Ciências da Saúde	Introdução à Educação Física	60	3	0	1	-
Ciências da Saúde	Anatomia humana aplicada à Educação Física	60	3	1	0	-
Ciências da Saúde	Atividades aquáticas	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Jogo	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Fisiologia humana aplicada à Educação Física	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Lutas	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Educação Física adaptada	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Esportes coletivos	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Lazer	60	3	1	0	-
Ciências da Saúde	Atletismo	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Fisiologia do exercício	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Tecnologias, mídia e Educação Física	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Ginástica	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Corpo e cultura	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Crescimento e desenvolvimento	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Biomecânica e cinesiologia	60	3	1	0	-
Ciências da Saúde	Políticas públicas na Educação Física	60	3	0	1	-
Ciências da Saúde	Dança	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Medidas e avaliação em Educação Física	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Organização de eventos em Educação Física	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Pesquisa em Educação Física I	60	3	0	1	-
Ciências da Saúde	Pesquisa em Educação Física II	60	3	0	1	-
Ciências da Saúde	Educação Física na Educação infantil	60	2	1	1	Etapa comum
Ciências da Saúde	Ginástica na Educação Física escolar	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Teorias pedagógicas da Educação e Educação Física	60	3	0	1	Etapa comum
Ciências da Saúde	Didática e metodologia da Educação Física	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Dança na Educação Física escolar	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Esportes na Educação Física escolar	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Educação Física especial/inclusiva	60	2	1	1	Etapa comum
Ciências da Saúde	Atividades circenses	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Eletiva específica (licenciatura)	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar	60	2	1	1	Etapa comum
<b>Total</b>		<b>1920</b>	<b>72</b>	<b>40</b>	<b>16</b>	

**UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA - LICENCIATURA**

Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-requisitos
			T	P	D	
Ciências da Saúde	Estágio - Práticas pedagógicas extensionistas (Licenciatura)	120	0	8	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Estágio – Educação infantil	60	0	4	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Estágio – Anos iniciais do ensino fundamental	120	0	8	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Estágio – Anos finais do ensino fundamental	120	0	8	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Estágio – Educação de Jovens e Adultos (EJA)	60	0	4	0	Etapa comum



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
REITORIA



Ciências da Saúde	Estágio – Ensino Médio	60	0	4	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Estágio – Educação especial/inclusiva	120	0	8	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso I (Licenciatura)	30	1	1	0	Etapa comum / Pesquisa em EF
Ciências da Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso II (Licenciatura)	30	1	1	0	Etapa comum / TCC I
<b>Total</b>		<b>720</b>	<b>2</b>	<b>46</b>	<b>0</b>	

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA - LICENCIATURA					
Área	Disciplina	CH	Créditos		
			T	P	
Qualquer área	Eletiva livre 1	60	-	-	
Qualquer área	Eletiva livre 2	60	-	-	
Qualquer área	Eletiva livre 3	60	-	-	
<b>Total</b>		<b>180</b>	-	-	

### Unidades Curriculares do Curso de Bacharelado

UC 1 - FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA - BACHARELADO						
Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-requisitos
			T	P	D	
Ciências Biológicas	Fundamentos da Biologia	60	3	1	0	-
Linguística, letras e artes	Leitura e produção textual	60	3	0	1	-
Linguística, letras e artes	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	3	0	1	-
Ciências da Saúde	Socorros de urgência e emergência	60	2	2	0	-
<b>Total</b>		<b>240</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA - BACHARELADO						
Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-requisitos
			T	P	D	
Ciências da Saúde	Introdução à Educação Física	60	3	0	1	-
Ciências da Saúde	Anatomia humana aplicada à Educação Física	60	3	1	0	-
Ciências da Saúde	Atividades aquáticas	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Jogo	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Fisiologia humana aplicada à Educação Física	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Lutas	60	3	1	0	-
Ciências da Saúde	Educação Física adaptada	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Esportes coletivos	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Lazer	60	3	1	0	-
Ciências da Saúde	Atletismo	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Fisiologia do exercício	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Tecnologias, mídia e Educação Física	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Ginástica	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Corpo e cultura	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Crescimento e desenvolvimento	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Biomecânica e cinesiologia	60	3	1	0	-
Ciências da Saúde	Políticas públicas na Educação Física	60	3	0	1	-
Ciências da Saúde	Dança	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Medidas e avaliação em Educação Física	60	2	2	0	-
Ciências da Saúde	Organização de eventos em Educação Física	60	2	1	1	-
Ciências da Saúde	Pesquisa em Educação Física I	60	3	0	1	-
Ciências da Saúde	Eletiva específica I (bacharelado)	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Eletiva específica II (bacharelado)	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Profissional de Educação Física no Sistema de Saúde	60	3	0	1	Etapa comum
Ciências da Saúde	Psicologia do esporte e exercício físico	60	2	1	1	Etapa comum
Ciências da Saúde	Aprofundamento em esportes coletivos	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Metodologia do treinamento físico	60	2	2	0	Etapa comum



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**REITORIA**



Ciências da Saúde	Envelhecimento e exercício físico	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Pesquisa em Educação Física II	60	3	0	1	Etapa comum
Ciências da Saúde	Metodologia do treinamento em esportes coletivos	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Aprofundamento em ginástica e dança	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Práticas corporais dos povos originários, afro-brasileiros e ribeirinhos	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Esportes adaptados	60	2	1	1	Etapa comum
Ciências da Saúde	Exercício físico para grupos especiais	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Aprofundamento em atletismo	60	2	2	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Gestão e desenvolvimento de projetos em esporte e lazer	60	2	1	1	Etapa comum
<b>Total</b>		<b>2160</b>	<b>81</b>	<b>47</b>	<b>16</b>	

<b>UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA - BACHARELADO</b>						
Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-requisitos
			T	P	D	
Ciências da Saúde	Estágio - Práticas extensionistas (Bacharelado)	60	0	4	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Estágio - Esportes coletivos	120	0	8	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Estágio – Sistema de Saúde	120	0	8	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Estágio - Exercício físico I	120	0	8	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Estágio - Esportes individuais	120	0	8	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Estágio - Exercício físico II	120	0	8	0	Etapa comum
Ciências da Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso I (Bacharelado)	30	1	1	0	Etapa comum / Pesquisa em EF
Ciências da Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharelado)	30	1	1	0	Etapa comum / TCC I
<b>Total</b>		<b>720</b>	<b>2</b>	<b>46</b>	<b>0</b>	

<b>UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA - BACHARELADO</b>					
Área	Disciplina	CH	Créditos		
			T	P	
Qualquer área	Eletiva livre 1	60	-	-	
Qualquer área	Eletiva livre 2	60	-	-	
<b>Total</b>		<b>120</b>			

### 3.3. Equivalência de Matriz

A graduação em Educação Física da UNEMAT – Campus de Cáceres passa de um curso de Licenciatura, com 3.200 horas, para um curso de Licenciatura em Educação Física, com 3.564 horas, e um curso de Bacharelado em Educação Física, com 3.564 horas. Os/as egressos/as formados/as nos cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso em matrizes anteriores que optarem pela complementação de estudos para conclusão da etapa específica do bacharelado, terão equivalência de estudos para a etapa comum de formação, complementando carga horária nas disciplinas de estágios, bem como as disciplinas da etapa específica do bacharelado, constantes no quadro de equivalência, apensado ao PPC.

A creditação de Extensão será computada mediante a comprovação institucional de participação em projetos de extensão (bolsista ou voluntário), certificados de ministrante ou comissão organizadora de cursos, palestras e/ou eventos durante o período de sua graduação. Caso não atinja a carga horária exigida, deverá cumprir o estabelecido, durante a complementação do curso de graduação.

Com a implantação do novo projeto político pedagógico de curso, fundamentado na Resolução 06/2018/CNE/CES, os/as acadêmicos/as que estão cursando a atual matriz



curricular fundamentada na Resolução 07/2004/CNE/CES, poderão optar pela migração instantânea para a nova matriz, com a devida análise de equivalência das disciplinas e cumprimento da etapa comum para posterior escolha da etapa específica, ou poderá finalizar o seu curso, e, posteriormente, complementar os estudos cursando a etapa do bacharelado, considerando o número de vagas disponíveis.

#### Quadro 01. Equivalência de matrizes curriculares – LICENCIATURA

MATRIZ 2013			MATRIZ 2023 - Atual		
DISCIPLINA	CR	CH	DISCIPLINA	CR	CH
Fundamentos da Biologia	04	60	Fundamentos da Biologia	04	60
Produção de texto e leitura	04	60	Leitura e produção textual	04	60
História da Educação Física	04	60	Introdução à Educação Física	04	60
Atividades Aquáticas	04	90	Atividades Aquáticas	04	60
Fundamentos Filosóficos da Educação	04	60	Bases filosóficas e sociológicas da Educação	04	60
Anatomia Humana Aplicada à EF	04	60	Anatomia Humana aplicada à Educação Física	04	60
Pesquisa em Educação Física I	04	60	Pesquisa em Educação Física I	04	60
Atividades Atléticoas	06	90	Atletismo	04	60
Ginástica	06	90	Ginástica	04	60
Fundamentos da Sociologia	04	60	Bases filosóficas e sociológicas da Educação	04	60
Fisiologia Humana Aplicada a EF	04	60	Fisiologia Humana aplicada à Educação Física	04	60
Psicologia da Educação	04	60	Psicologia da Educação	04	60
Lutas	04	60	Lutas	04	60
Dança	06	90	Dança	04	60
Jogo	04	60	Jogo	04	60
Fisiologia do Exercício	04	60	Fisiologia do Exercício	04	60
Organização da Educação Brasileira	04	60	Organização e gestão da educação	04	60
Didática da Educação Física	04	60	Didática e Metodologia da Educação Física	04	60
TIC's aplicadas à Educação Física	04	60	Tecnologias, Mídias e Educação Física	04	60
Esporte II	04	60	Práticas corporais de aventura na EF escolar	04	60
Pesquisa em Educação Física II	04	60	Pesquisa em Educação Física II	04	60
Biomecânica e Cinesiologia	04	60	Biomecânica e Cinesiologia	04	60
Metodologia de Ensino da EF	04	60	Didática e Metodologia da Educação Física	04	60
Educação Física Adaptada	04	60	Educação Física Adaptada	04	60
Estágio Supervisionado I	08	120	Estágio Supervisionado - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	08	120
Socorros de Urgência e Emergência	04	60	Socorros de Urgência e Emergência	04	60
Medidas e Avaliação em EF	04	60	Medidas e Avaliação em Educação Física	04	60
Organização de Eventos em EF	04	60	Organização de Eventos em EF	04	60
Educação Física e Mídia/s	04	60	Tecnologias, Mídias e Educação Física	04	60
Etnocorporeidade	04	60	Corpo e cultura	04	60
Lazer e Sociedade	04	60	Lazer	04	60
TCC I	02	30	Trabalho de Conclusão de Curso I	02	30
Estágio Supervisionado III	08	120	Estágio Supervisionado - EF Anos Finais do Ensino Fundamental	08	120
TCC II	02	30	Trabalho de Conclusão de Curso II	02	30
LIBRAS	04	60	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	04	60
Estágio Supervisionado IV	06	90	Estágio Supervisionado - Ensino Médio	04	60
Prática Curricular de Ensino da EF I e II	04	60	Eletiva específica (licenciatura)	04	60
Prática Curricular de Ensino da EF III e IV	04	60	Eletiva livre 1	04	60



**Quadro 02.** Equivalência de matrizes curriculares – BACHARELADO

MATRIZ 2013			MATRIZ 2023 - Atual		
DISCIPLINA	CR	CH	DISCIPLINA	CR	CH
Fundamentos da Biologia	04	60	Fundamentos da Biologia	04	60
Produção de Texto e Leitura	04	60	Leitura e produção textual	04	60
História da Educação Física	04	60	Introdução à Educação Física	04	60
Atividades Aquáticas	04	90	Atividades Aquáticas	04	60
Anatomia Humana Aplicada à EF	04	60	Anatomia Humana aplicada à EF	04	60
Pesquisa em Educação Física I	04	60	Pesquisa em Educação Física I	04	60
Atividades Atléticoas	06	90	Atletismo	04	60
Ginástica	06	90	Ginástica	04	60
Fisiologia Humana Aplicada a EF	04	60	Fisiologia Humana aplicada à Educação Física	04	60
Lutas	04	60	Lutas	04	60
Dança	06	90	Dança	04	60
Jogo	04	60	Jogo	04	60
Fisiologia do Exercício	04	60	Fisiologia do Exercício	04	60
TIC's aplicadas à Educação Física	04	60	Tecnologias, Mídias e Educação Física	04	60
Pesquisa em Educação Física II	04	60	Pesquisa em Educação Física II	04	60
Educação Física e o Sistema de Saúde	04	60	Profissional de Educação Física no Sistema de Saúde	04	60
Biomecânica e Cinesiologia	04	60	Biomecânica e Cinesiologia	04	60
Educação Física Adaptada	04	60	Educação Física Adaptada	04	60
Socorros de Urgência e Emergência	04	60	Socorros de Urgência e Emergência	04	60
Medidas e Avaliação em EF	04	60	Medidas e Avaliação em EF	04	60
Organização de Eventos em EF	04	60	Organização de Eventos em EF	04	60
Educação Física e Mídia/s	04	60	Tecnologias, Mídias e Educação Física	04	60
Etnocorporeidade	04	60	Corpo e cultura	04	60
Lazer e Sociedade	04	60	Lazer	04	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	04	60	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	04	60

### 3.4 Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de Graduação

De acordo com o ordenamento legal, compreendido pelos Pareceres e Resoluções sobre Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores/as do Ensino Básico, o Conselho Nacional de Educação, dispensou especial atenção à Prática enquanto componente curricular, às Atividades Complementares e ao Estágio Curricular Supervisionado. Estas atividades, articuladas entre si e com todas as áreas do conhecimento, discutidas no processo de formação, são fundamentais durante o curso de graduação, cuja importância decorre da capacidade de aglutinar as atividades acadêmicas destinadas à apropriação dos saberes que caracterizam a condição de ser professor/a (disciplinas, projetos de pesquisa e/ou extensão, monitorias, estágios, etc.) e a observação/reflexão sobre as condições socioculturais e econômicas concretas em que se dão as intervenções profissionais docentes.

### 3.5. Estágio Supervisionado

O estágio curricular obrigatório no curso de Educação Física se configura como uma formação em serviço, integrado, de caráter teórico e prático e sob supervisão de docente, preferencialmente, efetivo da instituição. Será realizado na etapa específica de formação pelo/a graduando que tenha concluído o núcleo comum da sua formação. Para além do cumprimento das exigências legais, que por si justificariam a obrigatoriedade, este componente curricular é considerado elemento indissociável do processo de formação, no qual o/a estagiário/a terá experiências e conhecimentos de forma orientada e qualificada,



em espaços/campos típicos da atuação profissional (Resolução CNE/CP nº 06/2018 de 18 de dezembro de 2018), respectivamente, licenciado e/ou bacharel, correspondendo a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física.

### **Estágio Supervisionado - Etapa Específica de Licenciatura em Educação Física:**

Na Etapa Específica de Licenciatura em Educação Física, o estágio supervisionado é compreendido como um espaço de reflexão da prática educativa nas diferentes etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio), no exercício da docência do componente curricular Educação Física. Assim, como destaca Almeida e Pimenta (2014), é necessário que os estudantes, ao observarem a ação dos profissionais mais experientes, reflitam, analisem, conceituem, busquem articular as teorias estudadas com as situações práticas, almejando a partir de suas análises avançarem no seu crescimento pessoal e profissional.

Estar em estágio de docência possibilita ao estudante-estagiário reconhecer, por meio de diferentes olhares, o trabalho dos/as professores/as, a construção cultural de cada espaço escolar e a ressignificação de seus próprios saberes docentes. Por meio desse processo formativo de ensino, os/as futuros/as professores/as podem interagir "com a escola, com os alunos e com os docentes da instituição, possibilitando a aquisição de conhecimentos sobre o sistema educacional e a cultura desta profissão" (MOLETTA et. al, 2013, p. 719).

É necessário que no momento do estágio haja a compreensão de que a escola não será usada apenas para fins burocráticos de cumprimento de horas dos/das estudantes. Mas que, a partir de uma concepção histórica, se faça uma reflexão sobre os sujeitos e suas ações nas suas práticas diárias. Espera-se que desta reflexão e ação sobre a prática, o estágio da docência possa contribuir para que os/as estudantes transcendam a ideia de transmissão do conhecimento, para um espaço de autonomia para os/as futuros/as professores/as analisarem e ressignifiquem conhecimentos, valores e crenças (BATISTA, 2011).

O desenvolvimento do estágio supervisionado irá mobilizar toda a equipe docente, articulando os conhecimentos específicos aprendidos no curso com os processos e experiências educacionais. A observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos serão atividades realizadas no contexto das instituições educacionais da Educação Básica (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019; RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018). Ainda, articulada com a Política de Extensão Universitária (RESOLUÇÃO 038/2021-CONPE, que dispõe sobre a Política de Extensão), serão oferecidas possibilidades de ambiente de prática real em programas e projetos de extensão.

As atividades de estágio curricular supervisionado, conforme dispõe a RESOLUÇÃO Nº 029/2012/CONPE dos Cursos de Graduação de Licenciatura na UNEMAT, serão organizadas em três dimensões:

#### **1.orientação, que visa à instrumentalização teórico-prática do graduando para seu ingresso no campo de estágio, com as seguintes atividades:**

a) instrumentalização teórico-prática; b) fundamentação teórica; c) discussão da normatização do estágio; d) seleção das escolas-campo; e) viabilização dos instrumentos legais; f) encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola; g) formalização



do termo de compromisso entre o estagiário e a escola, com a intermediação da UNEMAT; h) orientação dos estagiários no planejamento de ensino e na preparação das atividades de observação, monitoria e regência; i) orientação para elaboração do relatório final; j) orientação constante do exercício da práxis (ação-reflexão-ação) do estagiário; k) reuniões periódicas com os professores do curso de graduação para avaliar e propor alternativas necessárias ao estágio; l) reuniões periódicas com equipe pedagógica das escolas-campo para planejamento e avaliação do estágio.

## **2.monitoria/observação, com as seguintes atividades:**

- a) diagnóstico da escola-campo por meio de coleta e análise de informações gerais acerca de aspectos administrativos, físicos, específicos complementares à prática pedagógica e aspectos político-pedagógicos;
- b) observação da prática pedagógica, da formação, da organização do trabalho, da postura e prática pedagógica do professor;
- c) desenvolvimento de atividades docentes em parceria e cooperação com o professor da escola-campo.

## **3.regência:**

Com o acompanhamento do professor da escola-campo e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;

### **Estágio Supervisionado - Etapa Específica do Bacharelado em Educação Física**

Na etapa específica de Bacharelado em Educação Física, o estágio supervisionado é compreendido como um espaço de reflexão do trabalho profissional nos distintos campos de atuação, capaz de projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas (PIMENTA; LIMA, 2012), aproximando-o da comunidade e da atividade profissional. Espera-se que este estágio possa favorecer a construção de habilidades, competências e atitudes necessárias para atuação profissional nas áreas do esporte, da saúde e do lazer, por meio da consolidação de uma formação ética, política e humana, que encontre soluções inovadoras para a prática profissional.

Para que isso se efetive, buscamos referência para nos orientar na Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018). O Estágio Curricular Supervisionado pode ser realizado em instituições públicas, privadas, organizações não-governamentais, sob a supervisão de um profissional da área, ou com profissionais liberais, devidamente registrado no Conselho Regional de Educação Física (RESOLUÇÃO Nº 028/2012/CONEPE), conforme Decreto de Lei Nº 9.696, de 1º de setembro de 1998 - Art. 1º e 2º (§1-2). Ainda, articulada com a Política de Extensão Universitária (RESOLUÇÃO 038/2021-CONEPE, que dispõe sobre a Política de Extensão), serão oferecidas possibilidades de ambiente de prática real em programas e projetos de extensão, com vínculo na atividade fim da área de formação.

As atividades de estágio curricular supervisionado, conforme dispõe a RESOLUÇÃO Nº 028/2012/CONEPE dos Cursos de Graduação de Bacharelado na UNEMAT, serão organizadas em três dimensões:



**1.orientação, que visa à instrumentalização teórico-prática do graduando para seu ingresso no campo de estágio, com as seguintes atividades:**

a) instrumentalização teórico-prática; b) fundamentação teórica; c) discussão da normatização do estágio; d) seleção do campo e atividade profissional; e) viabilização dos instrumentos legais; f) encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário; g) formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a instituição ou profissional liberal, com a intermediação da UNEMAT; h) orientação dos estagiários no planejamento das atividades no campo; i) orientação para elaboração do relatório final; j) orientação constante do exercício da práxis (ação-reflexão-ação) do estagiário; k) reuniões periódicas com os professores do curso para avaliar e propor alternativas necessárias ao estágio; l) reuniões periódicas com o profissional supervisor para planejamento e avaliação do estágio.

**2.monitoria/observação, com as seguintes atividades:**

a) diagnóstico do campo de estágio por meio de coleta e análise de informações gerais acerca de aspectos administrativos, físicos, específicos e complementares à atividade profissional;

b) observação da prática pedagógica, da formação, da organização do trabalho e da atitude profissional;

c) desenvolvimento de atividades docentes em parceria e cooperação com o profissional-campo e professor-supervisor.

**3.participação/intervenção:**

Com o acompanhamento do profissional, sob orientação e supervisão, vivenciar situações do ambiente da prática profissional real;

Os procedimentos para celebração do instrumento jurídico entre a UNEMAT e o cedente (termo de colaboração e compromisso), formas de supervisão, convalidação/aproveitamento de estágio, acompanhamento, registro, avaliação e relatórios, serão realizados conforme dispõe as respectivas resoluções dos cursos de graduação da UNEMAT - Bacharelado (RESOLUÇÃO Nº 028/2012/CONEPE) e Licenciatura (RESOLUÇÃO Nº 029/2012/CONEPE).

O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza (Decreto de Lei Nº 11.788 de 25/09/08 Artigo 3º). A concessão de bolsa, auxílio-transporte, alimentação ou outra forma de contraprestação é facultativa, acordada entre a parte concedente e o estagiário. A jornada de estágio e atividade, em conformidade com Decreto de Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 Art. 10, em se tratando de estágio remunerado, será definido em Termo de Comprometimento entre a Instituição de Ensino, a parte Concedente e o aluno, compatível com sua jornada acadêmica e campo de atuação.

**3.5.1 Das Competências**

**Ao/À Coordenador/a de Estágio Curricular Supervisionado compete:  
Conforme Resolução 028/2012 do CONEPE: Bacharelado**

I. cumprir e fazer cumprir a política de estágios da UNEMAT; II. Promover o conhecimento, por parte dos professores e acadêmicos, do presente Regulamento e da Legislação que rege o Estágio Curricular Supervisionado; III. Encaminhar as propostas de convênios com instituições públicas, privadas e não-governamentais, conforme exigência





legal; IV. Manter o arquivo atualizado das oportunidades de estágio; V. divulgar as ofertas de estágio junto aos acadêmicos; VI. Propor a regulamentação de assuntos específicos do curso; VIII. Realizar visitas nas instituições (públicas, privadas e ONG) para contato, quando necessário; IX – entregar ao Colegiado de Curso o plano de atividades a ser desenvolvido durante o semestre letivo, nos primeiros 30 (trinta) dias do início das aulas, e o plano de atividades fora do período letivo, com no máximo 30 (trinta) dias antes do início das atividades.

### **Conforme Resolução 029/2012 do CONEPE: Licenciatura**

I – Manter contatos periódicos com a administração e os/as professores/as das instituições conveniadas, zelando pelo bom desenvolvimento do estágio e intervindo sempre que necessário; II – planejar e realizar, com a equipe de professores/as responsáveis pelo Estágio Curricular Supervisionado, fóruns de discussão de políticas de estágio para o curso.

### **Ao/À Professor/a do Estágio Curricular Supervisionado compete: Conforme Resolução 028/2012 do CONEPE: Bacharelado**

I – Apresentar proposta de trabalho semestral; II – manter contato, com os respectivos representantes, nos casos de estágio em instituições externas, para acompanhamento do acadêmico; III – orientar o acadêmico para o cumprimento do estágio, fazendo conhecer suas normas, a documentação a ser entregue e os prazos estabelecidos; IV – auxiliar o acadêmico na escolha da organização e na proposta do plano de atividades; V – analisar e aprovar o plano de atividades apresentado pelo acadêmico; VI – acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico; VII – sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas para a execução das atividades relacionadas ao estágio; VIII – indicar referencial teórico para a ampliação do conhecimento do acadêmico em relação à aplicabilidade do seu plano de atividades; IX – verificar, por meio de relatórios parciais, de ficha de avaliação individual ou de portfólio, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico, como da organização cedente e da UNEMAT; X – esclarecer ao acadêmico os aspectos a serem avaliados; XI – enviar à coordenação do curso e ao coordenador de estágio, semestralmente, relatório sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado; XII – realizar encontros periódicos com cada acadêmico, conforme calendário de atividades previamente estabelecido, para acompanhar seu desenvolvimento durante o crédito a ser cursado, em termos de coerência, lógica, metodologia, fundamentos teóricos, relevância social e científica, aplicável à sua prática de aprendizado. XIII – avaliar o relatório final do acadêmico, orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota, conforme o Art. 24 desta Resolução. XIV – atribuir nota ao acadêmico de zero a 10 (dez), considerando as atividades no qual está submetido, conforme o art. 25 desta Resolução. XV – zelar pela correção formal da língua oficial.

### **Conforme Resolução 029/2012 do CONEPE: - Licenciatura**

I – Proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica; II – orientar os/as estagiários/as no planejamento e na execução das atividades docentes; III – acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de



regência; IV – indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio; V – avaliar o desempenho do/a estagiário/a, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica; VI – apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade (formulário na página da PROEG) ao/à Coordenador/a de Estágio Curricular Supervisionado; VII - cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução.

### **Ao/À Estagiário/a compete**

#### **Conforme Resolução 028/2012 do CONEPE: Bacharelado**

I – Conhecer a Legislação específica do Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos e seus regulamentos; II – comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados; III – cumprir todas as atividades determinadas no plano de trabalho e pelo professor supervisor, apresentando, além de relatórios e tarefas parciais, o relatório final, dentro dos prazos fixados pelo supervisor do Estágio Supervisionado; IV – comparecer às sessões de orientação, participando das atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado, nos horários determinados pelo professor supervisor; V – preservar a imagem da UNEMAT junto à organização cedente, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações reservadas ou não, relacionadas à organização cedente; VI – empenhar-se na busca de conhecimento necessário ao bom desempenho do estágio Supervisionado; VII – zelar pela correção formal da língua oficial.

#### **Conforme Resolução 029/2012 do CONEPE: Licenciatura**

I – Planejar e preparar as atividades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas em todas as etapas do estágio; II – cumprir os créditos de observação/monitoria e regência na instituição conveniada; III – desenvolver as atividades previstas para cada segmento de Estágio Curricular Supervisionado; IV – registrar todas as atividades desenvolvidas durante o Estágio nos formulários específicos e disponíveis na página da PROEG; V – elaborar o Relatório Final e apresentá-lo no prazo estipulado no cronograma de atividades de Estágio; VI – discutir com o/a professor/a de Estágio o planejamento e a execução das atividades propostas; VII – manter um comportamento compatível com a função docente, pautando-se pelos princípios da ética profissional; VIII – autoavaliar-se de modo constante e crítico quanto ao seu desempenho na função de docente; IX – colaborar sempre que possível para a solução de problemas na escola em que desenvolve suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado; X – primar pela assiduidade e pontualidade em todas as atividades que envolvam o Estágio; XI – comunicar ao/à professor/a e/ou Coordenador/a de Estágio, com antecedência, sua ausência nas atividades previstas; XII – cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução e na Normatização Acadêmica; XIII - zelar pela correção formal da língua oficial.

### **3.5.2 Carga horária do Estágio Supervisionado**

Disciplinas de estágio específico da licenciatura, totalizando 660 horas, sendo:

Estágio Supervisionado - Educação Infantil: 60 horas

Estágio Supervisionado - Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 120 horas

Estágio Supervisionado - Anos Finais do Ensino Fundamental: 120 horas

Estágio Supervisionado – Educação de Jovens e Adultos/EJA: 60 horas



Estágio Supervisionado - Ensino Médio: 60 horas  
Estágio Supervisionado - Educação Especial/Inclusiva: 120 horas  
Estágio Supervisionado - Estágio em práticas pedagógicas extensionistas: 120 horas

Disciplinas de estágio específico do bacharelado, totalizando 660 horas, sendo:

Estágio Supervisionado – Práticas Pedagógicas Extensionistas: 60 horas

Estágio Supervisionado - Esportes coletivos: 120 horas

Estágio Supervisionado - Saúde: atenção básica: 120 horas

Estágio Supervisionado - Exercício Físico I: 120 horas

Estágio Supervisionado - Esportes Individuais: 120 horas

Estágio Supervisionado - Exercício Físico II: 120 horas

Para alcançar as finalidades deste componente curricular, teremos uma carga horária total de 660 horas para a formação em licenciatura e 660 horas para a formação em bacharelado. Dessa forma, para a integralização da licenciatura serão cursadas 7 disciplinas de estágio supervisionado. Para a integralização do bacharelado serão cursadas 6 disciplinas. A distribuição das disciplinas e carga horária para cada uma delas está disposta na matriz curricular.

### 3.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está regulamentado nos termos da Resolução CNE/CES Nº 9, de 29 de setembro de 2004 e Resolução 30/2012 e 55/2015 - CONEPE. As atribuições dos/as orientadores/as, bem como do/a docente responsável pelas disciplinas de TCC I e TCC II, estão regulamentadas nestes dispositivos legais.

O TCC será resultante do conjunto de conhecimentos desenvolvidos durante o curso, com a especificidade de duas disciplinas sobre Pesquisa em Educação Física, organizadas para desenvolver a atitude científica e as duas disciplinas de TCC para cada etapa específica, para qualificação e defesa pública do trabalho acadêmico produzido.

O processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do trabalho de conclusão de curso perpassa as disciplinas de Pesquisa em Educação Física I e II, sendo que nesta última, um dos requisitos para aprovação na disciplina consiste na apresentação do projeto de pesquisa. Ao término da disciplina TCC I – Licenciatura e/ou Bacharelado será constituída uma banca para qualificação do trabalho de conclusão de curso dos/as acadêmicos/as, com a presença de no mínimo 2 docentes e o/a orientador/a. E, na finalização da disciplina TCC II – Licenciatura e/ou Bacharelado, o TCC será apresentado à banca examinadora, em sessão pública e aberta, no intuito de avaliação e socialização do trabalho de conclusão.

O TCC consiste em uma pesquisa individual do/a acadêmico/a, orientado por um/a docente, e, quando necessário, por um/a co-orientador/a, relatado sob a forma preferencial de monografia, podendo também ser um artigo, cuja temática deve priorizar a discussão pertinente aos campos de atuação da Educação Física. O trabalho resulta do aprofundamento das reflexões teórico-metodológicas do ser professor/a, das questões pertinentes à prática pedagógica, à pesquisa e ao cotidiano relacionado com o ensino/aprendizagem, vinculada diretamente à formação na área de Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física.

### 3.7 Das ações de extensão



O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária, garantindo as relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade.

Este PPP se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação, bem como, na Política de Extensão e Cultura da Unemat, de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso de Educação Física.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividade curricular de Extensão no Histórico Escolar, com escopo na formação dos/as estudantes. Para fim de registro, considera-se Atividade Curricular de Extensão (ACE) a ação extensionista institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior, seguindo a Resolução 011/2020. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. O curso de Educação Física garante ao/à discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O/A discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das ACEs, nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na execução e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na execução e/ou como palestrante.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos/as discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do/a coordenador/a, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

Atentar ao Art. 5º “A ACE como parte do projeto político e pedagógico de todos os Cursos de graduação comporá, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular sem alteração da carga horária total do curso e deve: I. Ficar assegurada aos/às discentes dos cursos de graduação da UNEMAT a integralização de no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso; II. Ser cumprida pelo/a discente ao longo do curso, não podendo ser contabilizada em uma única modalidade; e III. Não ser concomitante com as atividades de ensino, sendo garantido o horário para o seu desenvolvimento. §1º O não cumprimento do percentual mínimo de 10% (dez por cento) em ACEs pelo/a discente será um item impeditivo para a conclusão do curso de graduação. §2º Fica facultado aos cursos de Pós-graduação a implementação das ACEs. §3º As ACEs nos PPCs dos Cursos devem compor a Unidade Curricular III (UC III) que compreende os estudos integradores/complementares para o enriquecimento curricular em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura” (Resolução 011/2020 CONEPE/UNEMAT).

Etapa	Carga Horária Creditação de Extensão – 320 horas
Núcleo Comum	160 horas
Específica - Licenciatura	160 horas



Específica - Bacharelado	160 horas
--------------------------	-----------

### 3.8 Avaliação

O conceito de avaliação perpassa o processo contínuo e permanente de formação, integrado às atividades curriculares, tendo como referência, a base comum nacional para a formação de professores/as, no intuito de consolidar uma consistente base teórica interdisciplinar na formação acadêmica. A avaliação será de responsabilidade coletiva, a ser conduzida à luz do projeto político-pedagógico, abarcando as dimensões da avaliação da aprendizagem, dos/as docentes, dos/as discentes, do curso, dos programas e projetos desenvolvidos na Instituição. A materialização da avaliação da aprendizagem se dará semestralmente, articulando-se às verificações dos trabalhos acadêmicos específicos em cada disciplina com a verificação dos objetivos de cada um dos quatro eixos.

A Resolução Nº 054/2011 - CONEPE, que institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT, afirma que na graduação o registro do desempenho acadêmico deverá ser por notas e por disciplinas. Ao final de cada período letivo será atribuído ao/à discente uma nota final (média semestral), resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações semestrais, que devem variar de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

Visando que o processo avaliativo se constitua também como parte do ensino, este PPC garante, em todos os componentes curriculares, um momento de feedback no qual o docente retorna para o/a discente sobre os aspectos (conhecimentos, habilidades e competências) alcançados satisfatoriamente e aqueles ainda por alcançar, considerando sempre os objetivos da melhor formação para o mercado de trabalho, para a cidadania e para a sociedade.

Os/as docentes têm como prazo máximo para divulgar e entregar qualquer avaliação ao/a acadêmico/a, a semana anterior a da aplicação da avaliação subsequente. Será considerado aprovado na disciplina, o/a discente que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) na média aritmética. O/a discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina.

### 3.9 Sobre organização dos/as estudantes nas etapas específicas – Licenciatura e Bacharelado - Oferta e escolha das etapas específicas

Para atender ao estabelecido no art. 5º, §1º da Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, define-se a seguinte organização: no início do 4º (quarto) semestre, será realizada uma consulta oficial, por escrito, a todos/as os/as graduandos/as a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na etapa específica: licenciatura, bacharelado ou ambos.

Eletiva Livre: de acordo com a Instrução Normativa no 3/2019-UNEMAT, são componentes curriculares denominados de livre escolha (ELETIVAS LIVRES), que o discente poderá cumprir dentre os cursos de graduação ofertados pela UNEMAT, ou em mobilidade acadêmica, conforme legislação específica sobre a temática. Os acadêmicos deverão verificar junto aos respectivos cursos se as disciplinas do seu interesse estão disponíveis para carga horária de créditos livres.



### 3.10 Fluxo curricular

#### ETAPA COMUM

1º semestre	CH	T	P	D
Introdução à Educação Física	60	3	0	1
Anatomia humana aplicada à Educação Física	60	3	1	0
Atividades aquáticas	60	2	2	0
Jogo	60	2	1	1
Fundamentos da Biologia	60	3	1	0
Leitura e produção textual	60	3	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>3</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância

2º semestre	CH	T	P	D
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3	0	1
Fisiologia humana aplicada à Educação Física	60	2	1	1
Lutas	60	2	2	0
Educação Física adaptada	60	2	1	1
Esportes coletivos	60	2	2	0
Lazer	60	3	1	0
Atletismo	60	2	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>3</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância

3º semestre	CH	T	P	D
Fisiologia do exercício	60	2	1	1
Tecnologias, mídia e Educação Física	60	2	1	1
Eletiva livre 1	60	2	1	1
Ginástica	60	2	2	0
Pesquisa em Educação Física I	60	3	0	1
Corpo e cultura	60	2	1	1
Crescimento e desenvolvimento	60	2	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>6</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância



4º semestre	CH	T	P	D
Biomecânica e cinesiologia	60	3	1	0
Políticas públicas na Educação Física	60	3	0	1
Dança	60	2	2	0
Medidas e avaliação em Educação Física	60	2	2	0
Socorros de urgência e emergência	60	2	2	0
Organização de eventos em Educação Física	60	2	1	1
Eletiva livre 2	60	2	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>3</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância

### ETAPA ESPECÍFICA - LICENCIATURA

5º semestre	CH	T	P	D
Psicologia da Educação	60	3	0	1
Educação Física na Educação infantil	60	2	1	1
Ginástica na Educação Física escolar	60	2	2	0
Teorias pedagógicas da Educação e Educação Física	60	3	0	1
Estágio Supervisionado - Educação Física em práticas pedagógicas extensionistas	120	0	8	0
Didática e metodologia da Educação Física	60	2	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>3</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância

6º semestre	CH	T	P	D
Bases filosóficas e sociológicas da Educação	60	3	0	1
Dança na Educação Física escolar	60	2	2	0
Pesquisa em Educação Física II	60	3	0	1
Esportes na Educação Física escolar	60	2	2	0
Estágio Supervisionado – Educação Física na Educação infantil	60	0	4	0
Estágio Supervisionado - Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	120	0	8	0
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>2</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
REITORIA



7º semestre	CH	T	P	D
Organização e gestão da educação	60	3	0	1
Estágio Supervisionado - Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental	120	0	8	0
Estágio Supervisionado - Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	60	0	4	0
Educação Física especial/inclusiva	60	2	1	1
Atividades circenses	60	2	2	0
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	1	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>2</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância

8º semestre	CH	T	P	D
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	1	1	0
Eletiva específica (licenciatura)	60	2	2	0
Eletiva livre 3	60	2	2	0
Estágio Supervisionado - Educação Física no Ensino Médio	60	0	4	0
Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar	60	2	2	0
Estágio Supervisionado - Educação Física na Educação Especial/Inclusiva	120	0	8	0
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	<b>0</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância

**ETAPA ESPECÍFICA - BACHARELADO**

5º semestre	CH	T	P	D
Profissional de Educação Física no Sistema de Saúde	60	3	0	1
Psicologia do esporte e exercício físico	60	2	1	1
Aprofundamento em esportes coletivos	60	2	2	0
Estágio Supervisionado em Práticas Extensionistas	60	0	4	0
Metodologia do treinamento físico	60	2	2	0
Eletiva específica I	60	2	2	0
Envelhecimento e exercício físico	60	2	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>2</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
REITORIA



6º semestre	CH	T	P	D
Estágio Supervisionado em esportes coletivos	120	0	8	0
Estágio Supervisionado no Sistema de Saúde	120	2	1	1
Pesquisa em Educação Física II	60	2	2	0
Metodologia do treinamento em esportes coletivos	60	0	8	0
Aprofundamento em ginástica e dança	60	2	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>6</b>	<b>21</b>	<b>1</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância

7º semestre	CH	T	P	D
Práticas corporais dos povos originários, afro-brasileiros e ribeirinhos	60	2	2	0
Estágio Supervisionado em exercício físico I	120	0	8	0
Esportes adaptados	60	2	1	1
Exercício físico para grupos especiais	60	2	2	0
Aprofundamento em atletismo	60	2	2	0
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	1	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>1</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância

8º semestre	CH	T	P	D
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	1	1	0
Estágio Supervisionado em esportes individuais	120	0	8	0
Estágio Supervisionado em exercício físico II	120	0	8	0
Gestão e desenvolvimento de projetos em esporte e lazer	60	2	1	1
Eletiva específica II	60	2	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>5</b>	<b>20</b>	<b>1</b>

Legenda: CH: Carga horária; T: Crédito teórico; P: Crédito prático; D: a Distância

QUADRO GERAL DE CARGA HORÁRIA				
ETAPA COMUM LICENCIATURA / BACHARELADO	CH	T	P	D
1º SEMESTRE	360	16	5	3
2º SEMESTRE	420	16	9	3



3º SEMESTRE	420	15	7	6
4º SEMESTRE	420	16	9	3
<b>TOTAL ETAPA COMUM</b>	<b>1620</b>	<b>63</b>	<b>30</b>	<b>15</b>
<b>ETAPA ESPECÍFICA - LICENCIATURA</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>D</b>
5º SEMESTRE	420	12	13	3
6º SEMESTRE	420	10	16	2
7º SEMESTRE	390	8	16	2
8º SEMESTRE	390	7	19	0
<b>TOTAL ETAPA ESPECÍFICA - LICENCIATURA</b>	<b>1620</b>	<b>37</b>	<b>64</b>	<b>7</b>
<b>Atividades Curriculares de Extensão (Creditação)</b>	<b>320</b>			
<b>TOTAL LICENCIATURA</b>	<b>3560</b>	<b>100</b>	<b>94</b>	<b>22</b>
<b>ETAPA ESPECÍFICA - BACHARELADO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>D</b>
5º SEMESTRE	420	13	13	2
6º SEMESTRE	420	6	21	1
7º SEMESTRE	390	9	16	1
8º SEMESTRE	390	5	20	1
<b>TOTAL ETAPA ESPECÍFICA - BACHARELADO</b>	<b>1620</b>	<b>33</b>	<b>66</b>	<b>5</b>
<b>Atividades Curriculares de Extensão (Creditação)</b>	<b>320</b>			
<b>TOTAL BACHARELADO</b>	<b>3560</b>	<b>96</b>	<b>96</b>	<b>20</b>

**4 EMENTÁRIO - LICENCIATURA / BACHARELADO**  
**ETAPA COMUM - LICENCIATURA / BACHARELADO**

<b>Disciplina: Introdução à Educação Física</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	1º				3	0	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Identidade da Educação Física. História da Educação Física no Brasil. Educação Física no mundo, especialmente na América do Sul. Campos de atuação: saúde, educação, cultura, alto rendimento esportivo e lazer. Temas contemporâneos.							
<b>Bibliografia básica</b>							
DARIDO, Suraya; SOUZA JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na Escola. Papyrus Editora, 2018. MOREIRA, Wagner Wey (org.). Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2008. SOARES, C. L. Educação Física: Raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994. BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana; DA ROS, Marco Aurélio. (orgs.). A saúde em debate na Educação Física: volume 2. Blumenau: Nova Letra, 2006.							



Disciplina: Anatomia humana aplicada à Educação Física							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	1º				3	1	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Introdução ao estudo da anatomia humana, conceitos sobre a construção geral do corpo e estudo dos elementos descritivos e funcionais dos sistemas orgânicos.							
Bibliografia básica							
BECKER, R. O.; PEREIRA, G. A. M.; PAVANI, K. K. G. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-411-3. BEHNKE, R. S. Anatomia do movimento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 978-85-8271-079-1. DIMON JR., T. Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2010. ISBN 978-85-204-4969-1. LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 978-85-277-3007-5. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. Princípios de anatomia humana. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 978-85-277-3485-1.							

Disciplina: Atividades Aquáticas							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	1º				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Estuda a relação do ser humano/água em suas diferentes possibilidades. Modalidades esportivas que ocorrem no meio líquido. Atividades de lazer, condicionamento físico e saúde e suas possibilidades de desenvolvimento no meio líquido. Processos de ensino-aprendizagem dos nados. Procedimentos pedagógicos para o ensino dos esportes aquáticos. Esportes e atividades aquáticas para grupos especiais. Técnicas de salvamento. Dinâmica e funcionalidades das modalidades aquáticas individuais e coletivas. Contextualizar e discutir possibilidades de vivência de atividades aquáticas em ambientes naturais (lagos e/ou rios).							
Bibliografia básica							
BASILONA, José Neto. Natação - didática moderna de aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1997. COLWIN, Cecil M. Nadando para o Século XXI. São Paulo: Manole, 2000. DAMACENO, Leonardo Graffius. Natação para bebês - dos conceitos fundamentais à prática sistematizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. MACHADO, David C. Natação – teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. REIS, Jayme Werner. Exercícios e habilidades aquáticas. Porto Alegre: Sabra, 1997.							

Disciplina: Jogo							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	1º				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Estudo do fenômeno jogo. Tipologias, classificação e características. Jogo, brinquedo e brincadeiras. Cultura lúdica. Contribuições do jogo no desenvolvimento humano. Jogo nos contextos educacionais e diferentes territórios e culturas.							
Bibliografia básica							
BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997. CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990. ELKONIN, Daniil B. Psicologia do jogo. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997. Complementar BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. CARNEIRO, K. T. O Jogo na Educação Física. São Paulo: Phorte Editora, 2012. CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987. DUFLO, C. O jogo de Pascal a Schiller. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FREIRE, J. B. Jogo: entre o riso e o choro. Campinas/SP: Autores Associados, 2002. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Pioneira, 1979. RETONDAR, J. J. M. Teoria do Jogo: a dimensão lúdica da existência humana. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.							



Disciplina: Fundamentos da Biologia							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	1º				3	1	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Bases macromoleculares da constituição celular. Membrana plasmática e o transporte de substâncias. Citoplasma e organelas. Síntese de macromoléculas Mitocôndrias e energia. Ciclo celular. Diferenciação celular. Tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, adiposo, muscular e nervoso							
Bibliografia básica							
ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. Biologia celular e molecular. 14 ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2003. ÉTIENNE, J. & MILLOT, F. Bioquímica Genética e Biologia Celular. 6ª. ed. São Paulo, Santos Editora, 2003. NOVIKOFF, A. B. & HOLTZMAN, E: Células e estrutura celular. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1985.							
Complementar							
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.							

Disciplina: Leitura e produção textual							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	1º				3	0	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequências (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).							
Bibliografia básica							
MATIAS, Ada Magaly. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/cfi/6/8/4/4/24/10@0:45.5">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/cfi/6/8/4/4/24/10@0:45.5</a> FERREIRA, A. B. de H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010. FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003. PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.							

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	2º				3	0	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.							
Bibliografia básica							
BRASIL. Palácio do Planalto. Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em <a href="https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_709_1.pdf">https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_709_1.pdf</a> BRASIL. Palácio do Planalto. Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a> LEITE, C. A. Z. As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01. PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de,. LIBRAS. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3/4/4@0.00:60.3">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3/4/4@0.00:60.3</a> PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. LIBRAS. Ed. 2ª. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3/4/4@0.00:54.4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3/4/4@0.00:54.4</a>							



Disciplina: Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	2º				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Compreender como os diferentes tipos de células, tecidos e órgãos atuam em conjunto para a manutenção da vida. Aspectos metabólicos dos macros e micronutrientes. Aspectos morfofuncionais dos elementos celulares e teciduais. Organização estrutural e funcional dos sistemas do organismo e seus mecanismos de regulação.							
Bibliografia básica							
AIRES, M. M. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. BOER, N. C. P. Fisiologia: curso prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. COSTANZO, L. S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Mourão Jr., C. A.; Abramov, D. M. Fisiologia Humana. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.							

Disciplina: Lutas							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	2º				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Estudos das Lutas e seus elementos estruturantes. Regulamentações do trabalho com as lutas em academias e na escola. Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas. As Artes Marciais (Karatê, Wushu, Jiu-jitsu, Aikido, Muay Thai, Taekwondo, Esgrima, Kendo e outras) e os esportes de combate (Boxe, Luta Livre, MMA e outras). Os jogos de oposição. A transposição didática deste conteúdo da cultura corporal em diferentes espaços formativos.							
Bibliografia							
DOS JUNIOR, Lafaiete Luiz de O.; SANTOS, Ana Paula Maurilia; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; et ai. Metodologia das lutas. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028845. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028845/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028845/</a> . Acesso em: 07 nov. 2022. FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo 2a ed. . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459638. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459638/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459638/</a> . Acesso em: 07 nov. 2022. OLIVIER, Jean-Claude. Das Brigas aos Jogos com Regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006. RUFINO, Luiz Gustavo B.; DARIDO, Suraya C. O ensino das lutas na escola . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290437. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290437/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290437/</a> . Acesso em: 07 nov. 2022. WESTBROOK, A. RATTI, O. Aikido e a esfera dinâmica: uma introdução ilustrada. São Paulo: Madras, 2006.							

Disciplina: Educação Física Adaptada							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	2º				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
O conceito da Educação Física Adaptada. Considerações históricas, sociais da pessoa com deficiência. Implementação de equipamentos, espaço físico e recursos humanos. Classificação e entendimento das deficiências. Metodologia para a aula de Educação Física Adaptada nos distintos ambientes. Vivências pedagógicas da Educação Física Adaptada.							
Bibliografia básica							
BIEDRZYCKI, B. P. Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados [recurso eletrônico] / Beatriz Paulo Biedrzycki... [et al.]; revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre: SAGAH, 2020. [Biblioteca Virtual] GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais / organização Márcia Greguol, Roberto Fernandes da Costa. – 4. ed. rev. e ampl. – Barueri [SP]: Manole, 2019. [Biblioteca Virtual] SILVA, J. V. da. Educação Física Adaptada [recurso eletrônico] / Juliano Vieira da Silva; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca Virtual] SILVA, R. de F. da. Educação Física Adaptada ao Brasil: da história a inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008. <b>Complementar</b> BRITO, D. M. de. Fundamentos pedagógicos para o trabalho com portadores de necessidades especiais [recurso							



eletrônico] / Djalma Mandu de Brito. – São Paulo, SP: Cengage, 2016. [Biblioteca Virtual]  
CANALES, L. K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves / Linday K. Canales, Rebecca K. Lytle; [tradução Thais Spacov Camargo Pimentel e Daniel Camargo Pimentel]. --Barueri, SP: Manole, 2013. [Biblioteca Virtual]  
DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. 1ª ed. Editora: Phorte, 2005.

**Disciplina: Esportes coletivos**

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	2º				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						

**Ementa**

Estudo das características e componentes fundamentais do jogo coletivo. Referências estruturais e funcionais. Classificação dos esportes coletivos. Competências essenciais e específicas. Ensino, vivência e aprendizagem nos esportes coletivos.

**Bibliografia básica**

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. Motriz: Revista de Educação Física (Online), v. 15, p. 236-246, 2009. Disponível: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2177/2285>  
SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; LEONARDO, L. ; LIZANA, C. J. R. . O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. Movimento, v. 19, p. 227-249, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37893>  
GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/298353396\\_Metodologia\\_do\\_Ensino\\_dos\\_Esportes\\_Coletivos](https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos)  
MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. (Org.). Legados do Esporte Brasileiro. Florianópolis: UDESC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128033/Legados-do-Esporte-Brasileiro-2014.pdf?sequence=1>  
TANI, G.; BENTO, J. O. PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do desporto / editores Go Tani, Jorge Olímpio Bento, Ricardo Demétrio de Souza Petersen. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Biblioteca Virtual]  
FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Metodologia do handebol [recurso eletrônico] / Rodrigo de Azevedo Franke; [revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca Virtual]  
GONÇALVES, Patrick da Silveira. Metodologia do basquetebol [recurso eletrônico] / Patrick da Silveira Gonçalves, Mariluce Ferreira Romão ; [revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. [Biblioteca Virtual]  
ROSE JUNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática / Dante De Rose Junior e Valmor Tricoli (orgs.). – Barueri, SP: Manole, 2005. [Biblioteca Virtual]

**Disciplina: Lazer**

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	2º				3	1	0
Pré-requisitos:	Nenhum						

**Ementa**

A relação histórico-cultural de trabalho, lazer, ócio e tempo livre. Os estudos sobre conteúdos culturais em suas diversas práticas de lazer. O lazer como fenômeno inserido na intervenção do Profissional de Educação Física em espaços formais e não formais, utilizando a recreação como linguagem lúdica para animação cultural. Iniciação à pesquisa em estudos do lazer.

**Bibliografia básica**

BÁSICA:  
ANDRADE, R. D. et al. Validade de construto e consistência interna da Escala de Práticas no Lazer (EPL) para adultos. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018, vol.23, n.2, pp.519-528. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000200519&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000200519&script=sci_abstract&lng=pt)>.  
GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.). O direito social ao lazer no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2015. v. 1. 232p. Acesso em: 27, out, 2020. Disponível em: <<http://vitormarinho.ufsc.br/handle/123456789/490>>.  
MARCELLINO, N. C. et al. Lazer e Escola: Experiências. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. v. 1. 53p.  
MELO, V. A.; ALVES Jr. E. D. Introdução ao lazer Edmundo de Drummond. 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444665/cfi/5!4/4@0.00:23.0>>.  
SILVA, D. A. M. et al. Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar. Brasília-DF: Ministério do Esporte/Gráfica e Editora Ideal, 2011. v. 7. 56p. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: <<http://vitormarinho.ufsc.br/handle/123456789/372>>.

**COMPLEMENTAR:**

ALVES JUNIOR, E.D. (Org.). Dossiê Lazer. Sinais Sociais, Rio de Janeiro, v.8 n.23, p. 1-160, set-dez 2013. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: <<https://www.sesc.com.br/portal/publicacoes/sesc/revistas/sinaissociais/n23/setembro+dezembro+de+2013>>.

BAHIA, M. C. Novas leituras do lazer contemporâneo. NAEA, 2018. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: <[https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/747/1/Livro\\_LeiturasLazerContemporaneo.pdf](https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/747/1/Livro_LeiturasLazerContemporaneo.pdf)>

DE MASI, D. O Ócio Criativo. Editora Sextante, 2000. Trad. Léa Manzi. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: <<https://wbrasiljr.files.wordpress.com/2012/08/o-c3b3cio-criativo-domenico-de-masi.pdf>>.

DIAS, C. História e historiografia do lazer. Recorde - Revista de História do Esporte, v. 11, p. 1-26, 2018. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufjr.br/index.php/Recorde/article/view/17878/10833>>.

GOMES, C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, V.1, N.1, p.3-20, abr. 2014. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: <<https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/327>>

GOMES, C. L. Dicionário Crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: <<http://vitormarinho.ufsc.br/handle/123456789/725>>.

WATT, D. C. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007. Acesso em: 27, out., 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800414/cfi/1!/4/4@0.00:67.6>>.

**Disciplina: Atletismo**

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	2º				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						

**Ementa**

Características do atletismo. História do atletismo. O atletismo enquanto esporte e conteúdo, seus elementos fundamentais, correr, marchar, saltar, lançar e arremessar e suas implicações pedagógicas. Noções básicas de regras. Modelos e metodologias para seu ensino em ambientes de intervenção pedagógica.

**Bibliografia básica**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras de competição e regras técnicas, edição 2020. Versão oficial brasileira. 2019.

MATHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. São Paulo: EPU, 2005.

MATTHIESEN, S. Atletismo: teoria e prática. 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MULLER, Harald; RITZDORF, Wolfgang - Guia IAAF do ensino de Atletismo – Corre! Salta! Lança! - Editora Imprensa Ciscato, 2000.

SILVA, J., V. PRIESS, F. G. Metodologia do atletismo. Porto Alegre – Sagah, 2019.

Complementar

BRESSAN, J. C. M.; IMPOLCETTO, F. M. Panorama da produção científica sobre o atletismo (1990 – 2017): uma análise dos artigos científicos em três idiomas com ênfase na subárea pedagógica. Motrivivência, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-24, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e74034>>

CAMUCI, G. C.; MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. O jogo de videogame relacionado ao atletismo e suas possibilidades pedagógicas. Motrivivência v. 29, n. 50, p. 62-76, maio/2017.

GARCÍA, J.; DURÁN J. P.; SAINZ A. Jugando al atletismo. Madrid: Real Federación Española de Atletismo. 2004.

**Disciplina: Fisiologia do Exercício**

Carga Horária:	60	Créditos:	60	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	3º				2	1	1
Pré-requisitos:	Fisiologia humana aplicada à Educação Física						

**Ementa**

Respostas agudas e crônicas nos sistemas fisiológicos durante o exercício físico. Aspectos energéticos, da nutrição e do exercício. Mecanismo de regulação para a manutenção do funcionamento e da integridade biológica. Metabolismo do exercício físico. Transição repouso-esforço físico-recuperação. Exercício físico na infância e adolescência.

**Bibliografia básica**

KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7 ed. Barueri-SP: Manole, 2020.

KRAEMER, W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8 ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2018.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9 ed. Barueri-SP: Manole, 2017.



ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 2 ed. Barueri-SP: Manole, 2008.

Disciplina: Tecnologias, Mídias e Educação Física							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	3º				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
A Mídia e as novas Tecnologias da Informação e Comunicação e suas relações com as diferentes manifestações da Educação Física. A constituição do campo do conhecimento em Educação Física e as interfaces com a mídia e tecnologias digitais. Meios de comunicação, mediação, cultura de massa, cultura mediada e cultura digital. Mídia-Educação enquanto possibilidades formativas para atuação em Educação Física.							
Bibliografia básica							
ARAÚJO, A. C.; BATISTA, A. P.; OLIVEIRA, M. R. R. (Orgs). Vamos pensar as mídias na escola? – Natal, RN: EDUFRRN, 2016. 119p.: PDF; 4,1 Mb. – (Coleção Megaeventos esportivos) BELLONI, M. L. O que é mídia-educação Campinas: Autores Associados, 2001. BETTI, M. (org.) Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas. SP: Hucitec, 2003, 137 p. PIRES, G. L. Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico- emancipatória. Ijuí: Editora Unijuí, 2002. MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1997.							

Disciplina: Ginástica							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	3º				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Escolas e movimentos ginásticos; Conceitos e Fundamentos da Ginástica. A Ginástica na atualidade brasileira.; Bases pedagógicas e metodológicas para o ensino da ginástica em espaços escolares e não escolares; Ritmo e frase musical; Conceitos e vivências de alongamentos, flexibilidade, força e resistência; Vivência, compreensão, metodologias e adaptação dos movimentos das modalidades de Ginástica Geral, Ginástica Artística, Ginástica Acrobática, Ginástica aeróbica, Ginástica Rítmica e Ginástica Localizada e Ginástica Laboral; Construção e adaptação de materiais e discussão das possibilidades do ensino da Ginástica na Educação Física Escolar e a discussão deste conteúdo das práticas corporais em diferentes espaços formativos.							
Bibliografia							
AYOUB, E. P. M. A Ginástica Geral na Sociedade Contemporânea: perspectivas para a educação física escolar. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 1998. CONCEIÇÃO, R. B. Ginástica escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. COSTA, M. Ginástica Localizada para grupos heterogêneos. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. EUSTÁQUIO, J.C.; MARQUES, N. G. dos S. História da Ginástica Geral no Brasil. Rio de Janeiro: Fontoura, 1999. GAIO, R. Ginástica Rítmica Desportiva “popular”: uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996. Complementar AYOUB, E. P. M. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas: Unicamp, 2004. COSTA, M. G. da. Ginástica Localizada. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MIRANDA, S. A; ABRANTES, F. Ginástica para gestantes. Rio de Janeiro: Sprint, 1986. POLITO, E.; BERGAMACHI, E. C. ginástica laboral: teoria e prática. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. SOARES, C. L. Imagens da Educação Física: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.							

Disciplina: Pesquisa em Educação Física I							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	3º				3	0	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
A ciência e o conhecimento científico. Estudo sobre as teorias do conhecimento. O conhecimento, enquanto lógica de apropriação do mundo. O conhecimento científico na formação profissional em Educação Física. O Método de Pesquisa: abordagens de pesquisa, processos metodológicos e instrumentais para a produção acadêmica do conhecimento. Estudos sobre as abordagens para o ensino e pesquisa na Educação, Educação Física, Esporte e Lazer. A ética na pesquisa científica e no trabalho acadêmico.							
Bibliografia básica							
ALMEIDA, Maurício B. Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica. Belo Horizonte: DTGI-ECI/UFMG, s/d. Disponível em: <a href="http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf">http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf</a>							





ANDERY, Maria Amália (org.). *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. 16ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

BRACHT, Valter. *Educação Física e ciência: cenas de um casamento* (in)feliz. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 1999.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime González; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). *Dicionário Crítico de Educação Física*. 2ª edição. Ijuí: Unijuí, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica – ed. 8ª - [3. reimpr.]*. – São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10/4/2@0:0>

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.

MINAYO, Maria Cecília Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

<b>Disciplina: Corpo e Cultura</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	3º				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Estudo das teorias sobre o corpo e sua relação com a cultura. Interpretações sociológicas, filosóficas e antropológicas sobre o corpo, relacionando-as à cultura. Reflexões sobre o corpo como uma construção social e cultural e sua relação acerca das diferenças de gêneros, raças, etnias, sexualidades, gerações e classes no cenário da modernidade. Construção social e cultural do corpo e suas implicações para a Educação Física, como área acadêmica e como prática pedagógica. Lei 10.639/2003 – inclusão do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana. Lei 11.645/2008 – obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – Rcnei. Brasília, 1998.							
BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.							
BRASIL. Lei 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.							
CORBIN, Alan. História do Corpo (Vol. 1,2, 3). Petrópolis: Vozes, 2008.							
FAUSTINO, Rosângela Célia. Política educacional nos anos de 1990: o multiculturalismo e a interculturalidade na educação escolar indígena. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. 330 p.							
GOMES, Nilma L. (Org.). Corporeidade e negritude In: ---. Corporeidade e teologia. São Paulo: Paulinas; SOTER-Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, 2005.							
LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. 5ª edição. Campinas: Papyrus, 2011.							
MALDONADO, D. T.; NEIRA, M. G. O lugar da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 19-25, set./dez. 2021. <a href="http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/index">http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/index</a>							
MUNAGA, Kabenguele. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. Kabenguele Munanga, Nilma L. Gomes. São Paulo: Global: Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004.							
SANT ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.							
SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e história. 3ª edição. Campinas: Autores Associados, 2004.							
SOARES, Carmen (Org.). Pesquisas sobre o corpo: Ciências Humanas e Educação. Campinas: Autores Associados, 2007.							

<b>Disciplina: Crescimento e Desenvolvimento</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	3º				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Estudo dos processos que envolvem o crescimento e o desenvolvimento. Classificação das atividades motoras. Etapas e sequência das mudanças no crescimento e maturação. Discutir e refletir sobre a influência e importância da atividade física e esporte.							
<b>Bibliografia básica</b>							
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. 9788580551815. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551815/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551815/</a> . Acesso em: 11 mar. 2022.							
PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento Humano. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021.							



9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>. Acesso em: 11 mar. 2022.  
TANI, Go; CORRÊA, Umberto C. Aprendizagem motora e ensino do esporte. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. 9788521210221. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/>. Acesso em: 11 mar. 2022.  
HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. 9788582713020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713020/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Disciplina: Biomecânica e Cinesiologia							
Carga Horária:	60	Créditos:	60	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	4º				3	1	0
Pré-requisitos:	Anatomia humana aplicada à Educação Física						
Ementa							
Estudo dos fundamentos da física, e de fatores estruturais e funcionais, determinantes ao movimento humano. Análise do movimento corporal sob o ponto de vista cinesiológico e mecânico ao gesto esportivo e ao exercício físico. Compreender quais grupos musculares, articulações e contrações estão envolvidas em determinados movimentos. Método de avaliação em biomecânica e cinesiologia do movimento humano.							
Bibliografia básica							
FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 19 ed. Barueri-SP: Manole, 2016. HALL, S. J. Biomecânica básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. KAPANDJI, A. I. O que é biomecânica. Barueri-SP: Manole, 2013. ISBN: 978-85-204-4748-2. LIMA, C. S.; PINTO, R. S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2007. OATIS, C. A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2014.							

Disciplina: Políticas Públicas em Educação Física							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	4º				3	0	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Estudo e problematização acerca da formulação, implantação e avaliação da legislação, normas e políticas públicas na área da Educação Física, no campo Educacional, dos Esportes, do Lazer e da Saúde, dentro de uma abordagem histórico-social. Estruturas organizacionais e aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, pertinentes aos setores da educação, saúde, esporte, lazer e cultura.							
Bibliografia básica							



CASTELLANI FILHO, Lino. Política educacional e educação física. Campinas: Autores Associados, 1998.

FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida (org.). Brincar, Jogar, Viver: programa esporte e lazer da cidade. 2ª ed. Brasília: Ministério do Esporte, 2009.

FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (orgs.). Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

GARCIA, Carla Cristina (Org.). Estado, Política, e emancipação humana: lazer, educação, esporte e saúde como direitos sociais. Santo André: Alpharrabio, 2008.

MAIA, Lerson Fernando dos Santos; OLIVEIRA, Marcus Vinícius de Faria; MENDES, Maria Isabel Brandão de S. (orgs.). Poder público, terceiro setor e controle social: interfaces na construção de políticas de esportes e lazer. Natal: Ed. CEFET-RN, 2007.

Complementares

ARAÚJO, Silvana Martins de (org.). Conselhos estaduais de esporte e lazer no nordeste brasileiro: participação popular e controle social em questão. São Luís: EDUFMA, 2011.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento, Porto Alegre, Ano VI, n. 12, p. 14-24, 2000/1.

BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007.

ISAYAMA, Helder Ferreira. Avaliação de políticas e políticas de avaliação: Questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LIBERATO, Almir (org.). Seminário Nacional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer: retrospectiva histórica. Manaus: EDUA, 2009.

MANHÃES, Eduardo Dias. Políticas de esportes no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

MATIELLO JÚNIOR, Edgard; CAPELA, Paulo; BREILH, Jaime (orgs.). Ensaio alternativo latino-americanos de educação física, esportes e saúde. Florianópolis: Copiart, 2010.

STIEGGER, Marco Paulo; MYSKIW, Mauro. Políticas Públicas de Esporte e Lazer: olhares e experiências na perspectiva do direito social. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

<b>Disciplina: Dança</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	4º				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Atividade rítmica; Fundamentos da dança; O ensino da dança e as questões da diversidade étnica e histórico-cultural; Discussões sobre dança, gênero e racialização; Oficinas temáticas de diversas modalidades de dança, a nível internacional, nacional e regional; Vivência, compreensão, metodologias e história das diversas modalidades de dança; Fundamentos da dança e sua aplicabilidade na Educação Física - em espaços escolares (Educação Básica) e não escolares (academias, clubes e demais espaços formativos); Dança na BNCC; Estética e saúde: contradições e implicações no ensino da dança; Produções e apresentações coreográficas públicas;							
<b>Bibliografia</b>							
BARRETO, D. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.							
GASPARI, T. C. Dança em Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.							
MARQUES, I. Dançando na escola. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.							
OSSONA, P. A educação ela dança. São Paulo: Summus, 1998.							
SIQUEIRA, D. da C. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.							

<b>Disciplina: Medidas e Avaliação em Educação Física</b>							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	4º				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Conceitos e princípios sobre teste, medida e avaliação em Educação Física. Avaliação antropométrica e de composição corporal, aptidão física relacionada à saúde, avaliação neuromotoras, metabólica, cognitiva e afetiva.							
<b>Bibliografia básica</b>							
ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.							
BÖHME, M.T.S. Avaliação do desempenho em Educação Física e esporte. Barueri-SP: Manole, 2018.							
DA SILVA, A.O.F.; DA SILVA, J.V.; DE CASTRO, O.G.; LEHNEN, A. M. Fisiologia da atividade motora. Porto Alegre-RS: SAGAH, 2018.							



HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6 ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2011.  
VIRGILIO, S.J. Educando crianças para a aptidão física: uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Barueri-SP: Manole, 2015.

<b>Disciplina: Socorros de Urgência e Emergência</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	4º				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Estudo das formas e das condutas em relação aos primeiros socorros, bem como da redução dos riscos para os acidentes. Conceitos gerais de saúde, higiene, epidemiologia e vigilância sanitária. Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas. Primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas e esportivas							
<b>Bibliografia básica</b>							
DA FRANKE, Rodrigo de A.; HERNANDEZ, Salma S S.; BARBIERI, João F.; SILVA, Márcio H. Prevenção e urgências em educação física. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028999. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028999/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028999/</a> . Acesso em: 07 nov. 2022. FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520450208. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450208/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450208/</a> . Acesso em: 07 nov. 2022. GONÇALVES, A. et al. Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física. Campinas: Papirus, 1997. KARREN, Keith J. Primeiros socorros para estudantes 10a ed. Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520462430. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/</a> . Acesso em: 07 nov. 2022. MARANO, Vicente & SILVA, Armando L. Atendimento Básico de Emergência Pré-Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 1994. PAVELQUEIRES, Shirlene. Manobras Avançadas de Suporte ao Trauma. MAST. 3ª ed. Ribeirão Preto: Editora Legis Summa, 1997. ROSENBERG, Stephan. Livro de Primeiros Socorros. São Paulo: Johnson & Johnson, 1997.							

<b>Disciplina: Organização de Eventos em Educação Física</b>							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	4º				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Histórico, conceitos, planejamento e organização de eventos esportivos/recreativos e de lazer. Organização, execução, gerência, direção, controle e avaliação de eventos de atividades relacionadas à Educação Física, Esporte e Lazer em diferentes espaços formativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.							
<b>Bibliografia básica</b>							
DIAS, C.; HÉLDER F. I. Organização de Atividades de Lazer e Recreação. Editora Saraiva, 2014. CARDIA, W. Marketing Esportivo e Administração de Arenas. Grupo GEN, 2014. MALLEN, C.; LORNE J. A. Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: Dimensões Teóricas e Práticas. Editora Manole, 2013. POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 4ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006. RIBEIRO, F. T. Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividade física e lazer. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. WATT, D. C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Bookman, 2007. Complementar CASTELLANI FILHO, Lino. (org) Gestão pública e política de lazer: formação de agentes sociais. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007. CAVALLARI, V. R. e ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2000. CONTURSI, E. B. Marketing esportivo. Rio de Janeiro. Sprint, 1996. YANES, A. F. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em Eventos. Editora Saraiva, 2014.							

<b>Disciplina: Eletiva Livre 1</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	3º				-	-	-
Pré-requisitos:	-						
<b>Ementa</b>							
Conferir conjunto de disciplinas eletivas livres.							
<b>Bibliografia básica</b>							



Disciplina: Eletiva Livre 2							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	4º				-	-	-
Pré-requisitos:	-						
<b>Ementa</b>							
Conferir conjunto de disciplinas eletivas livres.							
<b>Bibliografia básica</b>							

### ETAPAS ESPECÍFICAS – LICENCIATURA

Disciplina: Psicologia da Educação							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				3	0	1
Pré-requisitos:	Núcleo comum						

#### Ementa

As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

#### Bibliografia básica

GAMEZ, Luciano. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/cfi/5!4/4@0.00:60.8>  
PIAGET, Jean. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>  
SKINNER, Frederick. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf>  
VYGOTSKY, Lev. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>  
WALLON, Henri. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>

#### Disciplina: Educação Física na Educação Infantil

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				2	1	1
Pré-requisitos:	Núcleo comum						

#### Ementa

Educação Física na Educação Infantil. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Campos de experiência e objetivos de aprendizagem. Aspectos metodológicos no ensino, vivência e aprendizagem dos campos de experiências da criança na Educação Física. Brincadeiras e jogos na Educação Física escolar.

#### Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.  
BROCK, Avril; DODDS, Sílvia; JARVIS, Pam; et al. **Brincar**. Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788563899347. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899347/>. Acesso em: 06 nov. 2022.  
KISHIMOTO, Tizuko M. O Brincar e suas Teorias. Cengage Learning Brasil, 2011. E-book. ISBN 9788522113965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113965/>. Acesso em: 06 nov. 2022.  
KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522127245. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127245/>. Acesso em: 06 nov. 2022  
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925702/pageid/0>  
PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U C.; PICK, Rosiane K.; et ai. Educação Física na Educação Infantil. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901459. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901459/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

#### Disciplina: Ginástica na Educação Física escolar

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						

#### Ementa

Estudo dos conteúdos específicos da Ginástica (Ginástica Geral, Ginástica Rítmica, Artística, Acrobática, de condicionamento físico, de conscientização corporal) voltados à escola. Como trabalhar e desenvolver esses objetos



de conhecimento, na Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), Ensino Médio, EJA e instituições escolares que atendam pessoas com deficiência. Promover vivências da Ginástica que possibilitem novas experiências aos/as estudantes, nas escolas.

#### Bibliografia básica

AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. SP: UNICAMP, 2014.  
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.  
GAIO, Roberta; BOAS, João Paulo Villas. Ginástica na escola: a teoria na prática. Paraná: Appris, 2021.  
REJANE CRUZ DE OLIVEIRA, N.; COSTA DE LOURDES, L. F. GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA. Pensar a Prática, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 221–230, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v7i2.97. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/97>. Acesso em: 6 nov. 2022.  
SANTOS, Eliana Virginia Nobre dos; Brolesi, Margarete de Lourdes. Bernardi, Luciane Maria de Oliveira. III. Ribeiro, Suhellen Lee. Metodologia do ensino da ginástica. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

#### Disciplina: Teorias pedagógicas da Educação e Educação Física

Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						

#### Ementa

Concepção de educação: humanista ou econômica. O trabalho como base do projeto de formação humana. Panorama sobre as teorias pedagógicas no Brasil: pedagogia freireana; pedagogia histórico-crítica; pedagogia tradicional; pragmatismo clássico e escola nova; tecnicista; pedagogia das competências e o (neo)pragmatismo. Estudo das principais correntes teóricas na Educação Física, sua filiação epistemológica e suas implicações para a prática pedagógica.

#### Bibliografia básica

BRACHT, Valter. A constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. Cadernos CEDES. Ago. 1999, vol.19, nº 48 disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>  
FERREIRA, Marcelo Guina. Teoria da Educação Física: bases epistemológicas e propostas pedagógicas. In: FERREIRA NETO, Amarílio; GOELLNER, Silvana Vilodre; BRACHT, Valter (orgs.). As ciências do esporte no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.  
RAMOS, Marise. Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25998>  
SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 2. Ed. Revista e Ampliada. Campinas: Autores Associados, 2008.  
Complementares  
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Editora Cortez, 1992.  
DAOLIO, Jocimar. Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998.  
FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. Teoria e prática da Educação Física. 4ª ed. Campinas: Scipione, 1994.  
GHIRADELLI, JÚNIOR, Paulo: Educação física progressista. São Paulo: Loyola, 1988.  
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógico do esporte. Porto Alegre, Ijuí: UNIJUÍ, 1994.  
MOREIRA, Wagner W. (Org.) Educação física e esporte: perspectiva para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1993.  
TANI, Go et al. Educação física escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

#### Disciplina: Estágio Supervisionado - Educação Física nas práticas pedagógicas extensionistas

Carga Horária:	120h	Créditos:	8	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				0	8	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						

#### Ementa

Observação, integração, planejamento e atuação no âmbito da prática pedagógica em Educação Física em instituições, projetos/programas extensionistas que objetivam a formação para ambientes escolares. Formação e acompanhamento/supervisão docente das atividades relacionadas ao estágio de caráter extensionista. Desenvolvimento do relatório de estágio

#### Bibliografia

BETTI, Mauro. Educação física e Sociedade: A educação Física na escola Brasileira. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2020. E-book. ISBN 9786586074413. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074413/>. Acesso em: 07 nov. 2022.  
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. DARIDO, Suraya; SOUZA



JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na Escola. Papyrus Editora, 2018.  
 DARIDO, Suraya; SOUZA JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: possibilidades de Intervenção na Escola. Papyrus Editora, 2018.  
 FENSTERSEIFER, Paulo E. Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2019. E-book. ISBN 9788541902847. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/>. Acesso em: 07 nov. 2022.  
 MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. (Org.). Legados do Esporte Brasileiro. Florianópolis: UDESC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128033/Legados-do-Esporte-Brasileiro-2014.pdf?sequence=1>  
 PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. E-book. ISBN 9786586074635. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/>. Acesso em: 07 nov. 2022.  
 PIMENTA, Selma. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

<b>Disciplina: Didática e Metodologia da Educação Física</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
<b>Ementa</b>							
Concepções de didática e metodologia. Sistematização dos conhecimentos da cultura corporal. Perspectivas didáticas e metodológicas da educação física. Inter e transdisciplinaridade. Processos criativos no trabalho pedagógico. Unidades da aula: objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação. Planos de aula.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação física escolar: política, currículo e didática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Guanabara Koogan, 2005. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000. NEIRA, Marcos Garcia et al. Educação física cultural. São Paulo: Blucher, 2018. HAYDT, Regina Célia Cazaux. Didática geral. São Paulo: Ática, 2011. Complementares: BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. BRACHT, Valter. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (orgs.). Educação física escolar e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016. Complementar DORNELLES, Priscila Gomes; WENETZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione (orgs.). Educação física e gênero: desafios educacionais. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio (org). Desafios contemporâneos para a educação física brasileira. Curitiba: CRV, 2020. NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Educação física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.							

<b>Disciplina: Bases Filosóficas e Sociológicas da Educação</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	3	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				3	0	1
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
<b>Ementa</b>							



Noções gerais da filosofia e sociologia e suas relações com a história da educação e da instituição escolar. A educação no mundo contemporâneo e a função social da escola. As concepções de educação e a influência dos pensadores das ciências sociológicas e filosóficas na constituição da Educação e da Educação Física brasileira. Diversidade cultural e a escola como espaço sociocultural: sujeitos, tempos e espaços, saberes e práticas, temas e rituais escolares. Cultura e Educação Física: análise da relação natureza/cultura, entendendo-as a partir dos conceitos de técnicas corporais, do fato social total. Reflexões sobre o corpo: diferentes concepções sobre o corpo através dos tempos. Análise da diversidade e dos marcadores sociais que têm lugar no corpo (gênero, etnia etc.) e das formas de educação do corpo.

#### Bibliografia básica

CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos. Filosofia da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!/4/4@0.00:60.3> - UNEMAT.  
CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2006.  
AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org); Sociologia da Educação. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>  
SOUZA, Renato. Sociologia da educação. São Paulo, SP: Cengage, 2016  
SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7>  
\_\_\_\_\_, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

#### Disciplina: Dança na Educação Física escolar

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						

#### Ementa

Estudo das danças no contexto comunitário e regional, as danças do Brasil e do mundo, danças urbanas e danças de salão, de acordo com cada ciclo a ser desenvolvido na escola. Diferentes tipos de metodologias, vivências e discussões do ensino da dança no contexto escolar (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA e instituições de ensino que atendem pessoas com deficiências). Dança e temas transversais.

#### Bibliografia básica

BARRETO, Débora. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 3ªed. 2019.  
FERREIRA, Vanja. Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro/RJ: Editora Sprint, 2005.  
MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2018.  
RIBEIRO, Silvia. Atividades rítmicas e expressivas: a dança na educação física. Curitiba/PR: Editora Intersaberes, 2018.  
VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. Dança na escola: uma proposta pedagógica. São Paulo/SP: Editora Phorte, 2000.

#### Disciplina: Pesquisa em Educação Física II

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				3	0	1
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						

#### Ementa

Estudo das principais teorias empregadas na pesquisa em Educação Física. O Método de Pesquisa: abordagens de pesquisa, processos metodológicos e instrumentais para a produção acadêmica do conhecimento Sistematização do trabalho acadêmico-científico. A problematização e sua delimitação no trabalho científico. Formulação de hipóteses. Definição de conceitos, constructos, indicadores e variáveis. Fontes para a busca de literatura. Elaboração de um projeto de pesquisa. A ética na pesquisa científica e no trabalho acadêmico.

#### Bibliografia básica

FONTOURA, Paula (Org.). Coleção Pesquisa em Educação Física. São Paulo: Fontoura, 2005.  
CARVALHO, Yara Maria; LINHARES, Meily Assbú (Orgs.). Política científica e produção do conhecimento em Educação Física. Goiânia: CBCE, 2007.  
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva; MOLINA NETO, Vicente (Orgs.). A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2004.





Disciplina: Esportes na Educação Física escolar							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
Ementa							
Estudo do esporte como unidade didática na Educação Física escolar e sua organização nas diferentes etapas da Educação Básica. Fenômeno esporte. Modelo de classificação baseado na lógica interna. Categorias de esporte. Habilidades e objetivos de aprendizagem. Procedimentos metodológicos no ensino, vivência e aprendizagem dos esportes.							
Bibliografia básica							
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. DARIDO, Suraya; SOUZA JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na Escola. Papirus Editora, 2018. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em: <a href="https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos">https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos</a> MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. (Org.). Legados do Esporte Brasileiro. Florianópolis: UDESC, 2014. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128033/Legados-do-Esporte-Brasileiro-2014.pdf?sequence=1">https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128033/Legados-do-Esporte-Brasileiro-2014.pdf?sequence=1</a> TANI, G.; BENTO, J. O. PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do desporto / editores Go Tani, Jorge Olímpio Bento, Ricardo Demétrio de Souza Petersen. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Biblioteca Virtual]							

Disciplina: Estágio Supervisionado - Educação Física na Educação Infantil							
Carga Horária:	60h	Créditos	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				0	4	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
Ementa							
Desenvolver a partir do referencial teórico estudos sobre estágio, planejamento e avaliação referente ao estágio supervisionado para a Educação Infantil. Propor e orientar as ações específicas para elaboração do Planejamento de Observação e Regência, que será desenvolvido pelos acadêmicos/as nas escolas designadas pelo professor do Estágio I. Fundamentação dos conhecimentos pedagógicos e metodológicos da Educação Física para Educação Infantil. Construir, Discutir e Refletir sobre as observações e intervenções pedagógicas para construção dos relatórios, artigos ou portfólios (Inicial e Final) da disciplina. Elaborar encontros para dialogar sobre os dilemas encontrados na observação e regência do Estágio Supervisionado, problematização das relações entre professor/aluno, aluno/aluno, aluno/escola, educação física/aprendizado. Participar das atividades pedagógicas e culturais na escola. Estudo, planejamento e construção de material educacional para modalidade de ensino presencial e remoto.							
Bibliografia básica							
BRACHT, Valter. A Constituição das teorias pedagógicas da educação Física. Cadernos Cedes, ano XIX, Nº48, Agosto, 1999. BARREIRO, Iraide M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Avercamp, 2006. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física: São Paulo Cortez, 1992. FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995. KRAMER, Sonia (org). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005. NEIRA, M. G. ; NUNES, M. L. F. . Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora.							

Disciplina: Estágio Supervisionado - Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental							
Carga Horária:	120h	Créditos:	8	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				0	8	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
Ementa							
Intervenção pedagógica em instituição educacional, concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento da análise crítica do ensino. Prática nos anos iniciais do ensino fundamental, sob a forma de estágio supervisionado. Estudo, planejamento e construção de material educacional para modalidade de ensino presencial e remoto.							
Bibliografia básica							
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. DARIDO, Suraya; SOUZA JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: possibilidades de Intervenção na Escola. Papirus Editora, 2018.							



KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994  
PIMENTA, Selma. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

Disciplina: Organização e Gestão da Educação							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				3	0	1
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
Ementa							
As bases legais que organizam a educação brasileira. Competências na oferta e no controle da educação: distribuição das competências, sistemas de ensino, órgãos de regulação e normatização da educação. Financiamento da educação. Instrumentos de avaliação da qualidade na e da educação.							
Bibliografia básica							
BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho da. Organização e legislação da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ( <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027282/cfi/1!/4/4@0.00:61.1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027282/cfi/1!/4/4@0.00:61.1</a> ) LEARNING, Cengage. Gestão da educação (pública e privada). São Paulo: Cengage Learning, 2016. ( <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123780/cfi/1!/4/4@0.00:54.0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123780/cfi/1!/4/4@0.00:54.0</a> ) GOUVEIA, Andréa Barbosa; REZENDE PINTO, José Marcelino; CORBUCCI, Paulo Roberto (orgs.). Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.							

Disciplina: Estágio Supervisionado - Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental							
Carga Horária:	120h	Créditos:	8	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				0	8	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
Ementa							
Intervenção pedagógica em instituição educacional, concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento da análise crítica do ensino. Prática nos anos finais do ensino fundamental, sob a forma de estágio supervisionado. Estudo, planejamento e construção de material educacional para modalidade de ensino presencial e remoto.							
Bibliografia básica							
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. DARIDO, Suraya; SOUZA JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: possibilidades de Intervenção na Escola. Papyrus Editora, 2018. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994 PIMENTA, Selma. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.							

Disciplina: Educação Física Especial/Inclusiva							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				2	1	1
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
Ementa							
O contexto histórico, social e político da Educação Especial. Fundamentos para o ensino inclusivo. As Tecnologias Assistivas e o Atendimento Educacional Especializado. A Educação Física inclusiva: aspectos metodológicos e pedagógicos. O trabalho colaborativo na promoção da inclusão escolar. Vivências da Educação Física Especial e inclusiva.							
Bibliografia básica							
BIEDRZYCKI, B. P. Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados [recurso eletrônico] / Beatriz Paulo Biedrzycki... [et al.]; revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre: SAGAH, 2020. [Biblioteca Virtual] SILVA, J. V. da. Educação Física Adaptada [recurso eletrônico] / Juliano Vieira da Silva; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca Virtual] SILVA, M. C. da. Educação inclusiva [recurso eletrônico] / Michela Carvalho da Silva. – Porto Alegre: SAGAH, 2017. [Biblioteca Virtual] SMITH, D. D. Introdução à educação especial [recurso eletrônico]: ensinar em tempos de inclusão / Deborah Deutsch Smith; tradução Sandra Moreira de Carvalho. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. [Biblioteca Virtual] STAINBACK, S. et al. A aprendizagem nas escolas inclusivas: e o currículo? In: STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão: Um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 1999.							
Bibliografia Complementar							
BARRETO, M. A. de O. C. Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem / Maria Ângela de Oliveira Champion Barreto, Flávia de Oliveira							



Champion Barreto. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.  
DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. 1ª ed. Editora: Phorte, 2005.  
DINIZ, M. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios / Margareth Diniz.  
--Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. [Biblioteca Virtual]

<b>Disciplina: Estágio Supervisionado –Educação Física na Educação de Jovens e Adultos</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				0	4	0
Pré-requisitos:	Metodologias do Ensino em Educação Física I, Currículo e Didática da Educação Física, Núcleo comum						
<b>Ementa</b>							
Intervenção pedagógica em instituição educacional, concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento de análise crítica do ensino. Prática na Educação de Jovens e Adultos, sob a forma de estágio supervisionado. Estudo, planejamento e construção de material educacional para modalidade de ensino presencial e remoto.							
<b>Bibliografia básica</b>							
FERREIRA, Flávia M.; SANTOS, Ana Paula Maurília; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; et al. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Prática Docente. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 9786556901404. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901404/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901404/</a> . Acesso em: 20 abr. 2022. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Orientações curriculares: diversidades educacionais. Cuiabá: Defanti, 2010. PAZ, Bruna; SILVEIRA, Erik M.; PRIESS, Fernando G.; et al. Educação Física no Ensino Médio: Prática Docente. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 9786556901237. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901237/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901237/</a> . Acesso em: 20 abr. 2022. PIMENTA, Selma. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997. COMPLEMENTAR: A literatura será oportunizada pelo docente a partir dos projetos desenvolvidos na disciplina, conforme a temática e o campo de trabalho, principalmente tendo por referência, artigos e pesquisas desenvolvidas mais recentemente.							

<b>Disciplina: Atividades Circenses</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
<b>Ementa</b>							
Estudo das atividades circenses, história, conceitos, classificações, modalidades e equipamentos. Vivências, experiências e aprendizagens para organização do trabalho pedagógico das atividades circenses e seus elementos, nos espaços escolares e não escolares.							
<b>Bibliografia básica</b>							
DUPRAT, Rodrigo Mallet. Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. Dissertação de mestrado, Campinas, 2007 Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. DUPRAT, Rodrigo Mallet; GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. Artes circenses no âmbito escolar. Ijuí: UNIJUÍ, 2010. GONÇALVES, Luiza L; LAVOURA, Thiago N. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. Revista brasileira Ciência e Movimento. Governador Valadares – MG, 2011;19(4):77-88.) SILVA, Ermínia. As múltiplas linguagens da teatralidade circense: Benjamin de Oliveira e o circoteatro no Brasil do final do século XIX e início do século XX. 2003. Tese de Doutorado. Doutorado em História – Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2003. SOUZA JUNIOR, Marcílio (org); et al. Educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. Complementar BARONI, J. F. Arte Circense: A magia e o encantamento dentro e fora das lonas. Pensar a Prática. Vol. 9, Nº 1 (2006). BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva. Revista Motriz, Rio Claro, v. 9, n. 3, 2003. DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007 BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. Cadernos de Formação RBCE, p. 43-55, jul. 2011.							



Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I - Licenciatura							
Carga Horária:	30h	Créditos:	2	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				1	1	0
Pré-requisitos:	Pesquisa em Educação Física I e Pesquisa em Educação Física II						
Ementa							
Orientação e planejamento para a realização da pesquisa, coleta e análise de dados, com ênfase na pesquisa educacional, conforme PPC do curso. Confeção do relatório do TCC, de acordo com as normas da ABNT. Qualificação do relatório de TCC.							
Bibliografia básica							
BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola - o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2000. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria Cecília Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987							

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II - Licenciatura							
Carga Horária:	30h	Créditos:	2	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8				1	1	0
Pré-requisitos:	TCC I - Licenciatura						
Ementa							
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, com ênfase na pesquisa educacional, conforme PPC do curso. Acompanhamento do trabalho de pesquisa discente. Defesa do TCC.							
Bibliografia básica							
BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª edição. São Paulo: Atlas.							

Disciplina: Estágio Supervisionado - Educação Física no Ensino Médio							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8º				0	4	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
Ementa							
Intervenção pedagógica em instituição educacional, concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento de análise crítica do ensino. Prática nos três anos do Ensino Médio, sob a forma de estágio supervisionado. Estudo, planejamento e construção de material educacional para modalidade de ensino presencial e remoto.							
Bibliografia básica							
DOS FERREIRA, Flávia M.; SANTOS, Ana Paula Maurilia; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; et al. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Prática Docente. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 9786556901404. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901404/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901404/</a> . Acesso em: 20 abr. 2022. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Orientações curriculares: diversidades educacionais. Cuiabá: Defanti, 2010. PAZ, Bruna; SILVEIRA, Erik M.; PRIESS, Fernando G.; et al. Educação Física no Ensino Médio: Prática Docente. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 9786556901237. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901237/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901237/</a> . Acesso em: 20 abr. 2022. PIMENTA, Selma. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997. COMPLEMENTAR: A literatura será oportunizada pelo docente a partir dos projetos desenvolvidos na disciplina, conforme a temática e o campo de trabalho, principalmente tendo por referência, artigos e pesquisas desenvolvidas mais recentemente.							

Disciplina: Práticas Corporais de Aventura na Educação Física escolar							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
Ementa							
Estudo das práticas corporais de aventura na natureza e urbana. Conceitos, classificações e características. Modalidades, espaços e equipamentos. Significado e imaginário no mundo contemporâneo. Processo de esportivização. Emoções, risco controlado e imprevisibilidade. Procedimentos pedagógicos no ensino, vivência e							



aprendizagem nas práticas corporais de aventura.
<b>Bibliografia básica</b>
BANDEIRA, M. M.; AMARAL, S. C. F. Definições oficiais para esportes de aventura e esportes radicais no Brasil. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 3, p. 29–35, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n3.p29. Disponível em: <a href="http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/23634">http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/23634</a> .
PEREIRA, D. W.; DE PAULA, R. O.; DA SILVA, A. B.; GALINDO, C. B.; DOS SANTOS, V. S. F. Esportes radicais no meio ambiente urbano no município de São Paulo. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 1, p. 83–92, 2017. DOI: 10.36453/2318-5104.2017.v15.n1.p83. Disponível em: <a href="http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/15662">http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/15662</a> .
PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. P. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. Corpoconsciência, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 18-34, 2010. Disponível em: <a href="https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3486">https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3486</a> .
PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 35, p. 687-700, 2013. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/rbce/a/w4WmkyJMfPrGCYCbmhSkcyP/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/rbce/a/w4WmkyJMfPrGCYCbmhSkcyP/abstract/?lang=pt</a>
Complementar
MARINHO, A; COSTA, E. T; SCHWARTZ, G.M; PEREIRA, D. W. (Org.) Entre o urbano e a natureza: a inclusão na aventura. São Paulo: Lexia, 2011.
PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da Aventura: os esportes radicais, de aventura e deação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.
SCHWARTZ, G. M. (Org.). <b>Aventuras na natureza: consolidando significados</b> . Jundiaí: Fontoura, 2006.

<b>Disciplina: Estágio Supervisionado - Educação Física na Educação Especial/Inclusiva</b>							
Carga Horária:	120h	Créditos:	8	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8º				0	8	0
Pré-requisitos:	EF Especial/Inclusiva, Núcleo comum						
<b>Ementa</b>							
Estágio supervisionado em instituições de ensino públicas e/ou privadas que possuam como público, alunos público-alvo da Educação Especial e/ou alunos com Necessidades Educativas Especiais no campo de intervenção. Procedimentos metodológicos e pedagógicos da educação física especial/inclusiva. Acompanhamento e intervenção pedagógica no campo do estágio.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BIEDRZYCKI, B. P. Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados [recurso eletrônico] / Beatriz Paulo Biedrzycki... [et al.]; revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre: SAGAH, 2020. [Biblioteca Virtual]							
CARVALHO, A. M. P. de. Os estágios nos cursos de licenciatura / Anna Maria Pessoa de Carvalho. -- São Paulo: Cengage Learning, 2012. [Biblioteca Virtual]							
SILVA, J. V. da. Educação Física Adaptada [recurso eletrônico] / Juliano Vieira da Silva; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca Virtual]							
SMITH, D. D. Introdução à educação especial [recurso eletrônico]: ensinar em tempos de inclusão / Deborah Deutsch Smith; tradução Sandra Moreira de Carvalho. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. [Biblioteca Virtual]							
<b>Complementar</b>							
BARRETO, M. A. de O. C. Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem / Maria Ângela de Oliveira Champion Barreto, Flávia de Oliveira Champion Barreto. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.							
DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. 1ª ed. Editora: Phorte, 2005.							
MORAES, A. C. de; ALVARENGA, B. M.; BIANCHI, R. Orientações para o Estágio em Licenciatura. Cengage Learning Edições Ltda, 2005. [Biblioteca Virtual]							

<b>Disciplina: Eletiva Livre 3</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8º				-	-	-
Pré-requisitos:	-						
<b>Ementa</b>							
Conferir conjunto de disciplinas eletivas livres.							
<b>Bibliografia básica</b>							

<b>Disciplina: Eletiva específica - Licenciatura</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8º				-	-	-



Pré-requisitos:	-
<b>Ementa</b>	
Conferir conjunto de disciplinas eletivas específicas.	
<b>Bibliografia básica</b>	

## CONJUNTO DE DISCIPLINAS ELETIVAS ESPECÍFICAS - LICENCIATURA

<b>Disciplina: Pedagogia do jogo</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
A Pedagogia e o jogo, conceitos e definições. A teoria do jogo em diferentes abordagens. O jogo como conteúdo e método. Estudo da cultura lúdica e sua relação com o jogo. Jogo, desenvolvimento e aprendizagem.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BROUGERE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. CAILLOIS, R. Os jogos e os homens. Lisboa: Cotovia, 1990. DUFLO, C. O jogo de Pascal a Schiler. Porto Alegre: Artmed, 1999. FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002. GAUTHIER, C. et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998. HUIZINGA, J. Homo ludens. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.							

<b>Disciplina: Esportes de Invasão</b>							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Dinâmica e funcionalidades dos esportes de invasão. Referências estruturais e funcionais. Referências técnico-tático, socioeducacional e histórico-cultural. Ensino, vivência e aprendizagem dos esportes de invasão na Educação Física escolar. BNCC.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. DARIDO, Suraya; SOUZA JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na Escola. Papyrus Editora, 2018. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em: <a href="https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos">https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos</a> PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. TANI, Go.; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.							

<b>Disciplina: Esportes de Rede/Quadra Dividida</b>							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Dinâmica e funcionalidades dos esportes de rede/quadra dividida. Referências estruturais e funcionais. Referências técnico-tático, socioeducacional e histórico-cultural. Ensino, vivência e aprendizagem na Educação Física escolar. BNCC.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BIZZOCCI, Carlos. O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444788/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444788/</a> . Acesso em: 12 dez. 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. DARIDO, Suraya; SOUZA JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na Escola. Papyrus Editora, 2018. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT,							



DOS PRIESS, Fernando G.; GONÇALVES, Patrick da S.; SANTOS, Ana Paula Maurília. Metodologia do voleibol. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027053/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TANI, Go.; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TANI, Go; CORRÊA, Umberto C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

**Disciplina: Esportes de Precisão**

Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						

**Ementa**

Dinâmica e funcionalidades dos esportes de precisão. Referências estruturais e funcionais. Referências técnico-tático, socioeducacional e histórico-cultural. Ensino, vivência e aprendizagem dos esportes de precisão na Educação Física escolar. BNCC.

**Bibliografia básica**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. DARIDO, Suraya; SOUZA JR., Osmar Moreira. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na Escola. Papyrus Editora, 2018.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TANI, Go.; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TANI, Go; CORRÊA, Umberto C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

**Disciplina: Ambiente de jogo e aprendizagem**

Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						

**Ementa**

Jogo dentro e fora da sala de aula. Jogo e projeto. Continuidade do jogo na escola. Jogos fantasia, objeto-direcionado, social e locomotor. Implicações pedagógicas do jogo no processo educativo.

**Bibliografia básica**

LIMA, Caroline C N.; LEON, Juliana M.; MOREIRA, Simone C.; et al. A ludicidade e a pedagogia do brincar. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024700/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

MACEDO, Lino D.; PETTY, Ana L S.; PASSOS, Norimar C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Grupo A, 2004. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310060/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

MURCIA, Juan Antonio M. Aprendizagem através do jogo. Grupo A, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314013/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

**Disciplina: Esportes de Raquete**

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						

**Ementa**

Estudo das características específicas e componentes fundamentais das modalidades de raquete. Elementos estruturais e funcionais do jogo. Aspectos técnicos, táticos e implementos para o jogo. Família dos jogos esportivos com raquetes. Ensino, vivência e aprendizagem dos esportes de raquete.

**Bibliografia básica**

ABURACHID, LMC; DA SILVA, SR; ARAÚJO, ND; GRECO, PJ Badminton: possibilidades de ensino aplicado ao contexto da educação física escolar. Revista de Educação Física, v. 30, n. 1, pág. e-3055, 18 de junho de 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/43572>



GINCIENE, G. ; LANG, A. M. R. ; GONZALEZ, F. J. ; GALATTI, L. ; DARIDO, Suraya Cristina . Ensino do tênis e a prática pedagógica dos professores. Pensar a Prática, v. 22, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/45362>

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, F. M. ; DARIDO, S. C. . Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. Revista Conexões, v. 15, p. 505-521, 2017. Disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649663>

MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. (Org.). Legados do Esporte Brasileiro. Florianópolis: UDESC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128033/Legados-do-Esporte-Brasileiro-2014.pdf?sequence=1>

CHIMINAZZO, J.G. ; BELLI, T. Esportes de raquete / organização João Guilherme Cren Chiminazzo, Taisa Belli. - 1. ed. - Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2021. [Biblioteca Virtual]

TANI, G.; BENTO, J. O. PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do desporto / editores Go Tani, Jorge Olímpio Bento, Ricardo Demétrio de Souza Petersen. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Biblioteca Virtual]

BALBINOTTI, Carlos. O Ensino do Tênis. Grupo A, 2011. 9788536319322. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319322/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

<b>Disciplina: Educação Física no ensino médio</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	1	1
Pré-requisitos:	nenhum						
<b>Ementa</b>							
O papel da Educação Física no ensino médio. O perfil do público escolar nessa etapa da educação básica. Propostas pedagógicas. Planos de aula. Sua presença na legislação. Pesquisa e produções sobre o assunto.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BORGES, C. F. Saber, formar e intervir para a educação física em mudança. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.							
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.							
NEIRA, M. G. Educação Física Cultural. 1a edição digital. V. 4. Editora: Edgard Blücher Ltda, 2018.							
PEREZ, J. S. Educação Física Escolar: do berçário ao Ensino Médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.							

### ETAPA ESPECÍFICA – BACHARELADO

<b>Disciplina: Profissional de Educação Física no Sistema de Saúde</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				3	0	1
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
<b>Ementa</b>							
Conceitos de saúde, analisando os determinantes e condicionantes econômicos, sociais e políticos para a formulação de políticas de saúde. Sistema Único de Saúde - SUS: princípios e diretrizes. Educação Física e Saúde. O professor de Educação Física nas equipes interdisciplinares e multiprofissionais no Sistema de Saúde. Contribuições da Educação Física na construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime e integral.							
<b>Bibliografia básica</b>							
ANTUNES, Mateus D. Esporte e atividade física no contexto da saúde coletiva. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.							
OLIVEIRA, Simone Augusta D. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP: Manole, 2017.							
PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática, 2 ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019.							
SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014.							

<b>Disciplina: Psicologia do Esporte e Exercício Físico</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				2	1	1
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
<b>Ementa</b>							
Estudo dos processos sociais, cognitivos, motivacionais, do estresse e da liderança na área do esporte recreativo, terapêutico e de rendimento. Importância do conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano na área de educação física. Reconhecer as diferentes teorias psicológicas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e interagir com o ambiente da educação física, esportes, saúde e recreação aplicando na prática estes conceitos.							





Processos sociais, motivacionais e cognitivos inerentes ao aprendizado de técnicas e habilidades esportivas.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BURITI, Marcelo de Almeida. Psicologia do esporte. 3. ed. Campinas: Átomo, 2009. 190 p. ISBN-13: 9788575163566							
MELLO, Marco Túlio de; TUFIK, Sérgio. Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 160 p. ISBN: 8527708957							
WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN-13:9788536313313							

<b>Disciplina: Aprofundamento em Esportes Coletivos</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
<b>Ementa</b>							
Estudo dos processos de ensino, vivência e aprendizagem na iniciação e especialização nos esportes coletivos. Princípios táticos coletivos e individuais. Condicionantes físico-motoras e técnica. Competências específicas e contextuais. Matrizes de jogos e planejamento em longo prazo.							
<b>Bibliografia básica</b>							
FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Metodologia do handebol [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca Virtual]							
GALATTI, L. R. ; REVERDITO, R. S. ; SCAGLIA, A. J. ; PAES, R. R. ; SEOANE, A. M. . Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. Revista da Educação Física (UEM. Online), v. 25, p. 153-162, 2014. Disponível em: <a href="https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088">https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088</a>							
GONÇALVES, Patrick da Silveira. Metodologia do basquetebol. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [Biblioteca Virtual]							
REVERDITO, Riller Silva (Org.). Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.							
ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.							
ROSE JUNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP : Manole, 2005. [Biblioteca Virtual]							
TANI, G.; BENTO, J. O. PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Biblioteca Virtual]							

<b>Disciplina: Estágio Supervisionado - Educação Física em práticas extensionistas</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				0	4	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
<b>Ementa</b>							
Observação, integração, planejamento e atuação no âmbito da prática profissional em Educação Física em instituições, projetos/programas extensionistas que objetivem a formação para ambientes não escolares. Formação e acompanhamento/supervisão docente das atividades relacionadas ao estágio de caráter extensionista. Desenvolvimento do relatório de estágio							
<b>Bibliografia</b>							
BARBANTI, Valdir J. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. Editora Manole, 2002. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/</a> . Acesso em: 11 mar. 2022.							
BOHME, M. T. S.; BASTOS, F. C. Esporte de alto rendimento: fatores críticos, gestão, identificação de talentos. São Paulo: Phorte, 2016.							
MARCHI JÚNIOR, Wanderley; FERREIRA, Ana Letícia Padeski. Formação acadêmica e intervenção profissional nos Esportes: repensando a Educação Física. Motriz. Revista de Educação Física, v. 15, n. 1, 2009. <a href="http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2144">http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2144</a>							
REVERDITO, Riller Silva (Org.). Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.							
ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.							

<b>Disciplina: Metodologia do Treinamento Físico</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
<b>Ementa</b>							



Fornecer referencial teórico-prático para elaboração de programas de treinamento físico, com ênfase na aptidão física para promoção da saúde e performance. Prescrição, avaliação e controle das cargas de trabalho no treinamento cardiovascular e neuromuscular. Estudo dos métodos de estruturação do treinamento físico e dos índices fisiológicos que norteiam a prescrição, e o comportamento hemodinâmico e bioenergético frente a diferentes tipos de exercício físico para indivíduos saudáveis.

#### Bibliografia básica

CHANDLER, T. J.; BROWN, L. E. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
ELLSWORTH, A. Treinamento do Core: anatomia ilustrada. Barueri-SP: Manole, 2012.  
GOLDENBERG, L.; TWIST, P. Treinamento de força com bola: estabilidade total e exercícios com medicine ball. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2010.  
HERNANDEZ, S. S. S.; NOVACK, L. F. Treinamento esportivo. Porto Alegre: SAGAH, 2019.  
MCCONNELL, A. Treinamento respiratório para um desempenho superior. Barueri-SP: Manole, 2013.

#### Disciplina: Envelhecimento e Exercício Físico

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						

#### Ementa

O processo de envelhecimento humano no contexto da transição demográfica, epidemiológica, biopsicossocial e suas consequências para a sociedade. Políticas públicas de saúde, serviços, programas e tecnologias para a assistência ao idoso no contexto comunitário e institucional. Benefícios do exercício físico para os idosos. Medidas e avaliação para idosos e prescrição de exercício físico. Metodologia do ensino da atividade física para idosos.

#### Bibliografia básica

FARINATTI, Paulo de Tarso V. Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas. Barueri, SP: Manole, 2008.  
FILHO, Mauro Lúcio M.; SAVOIA, Rafael P.; NOVAES, Giovanni da S. Grupos Especiais – Prescrição de Exercício Físico: uma Abordagem Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.  
FREITAS, Elizabete Viana D.; PY, Lígia. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  
TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D. Geriatria - Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

#### Disciplina: Estágio Supervisionado em esportes coletivos

Carga Horária:	120h	Créditos:	8	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				0	8	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						

#### Ementa

Orientação e supervisão docente do estágio em instituições e/ou programas de atividades relacionadas aos esportes coletivos. Planejamento, atuação nas atividades e relatório de estágio.

#### Bibliografia básica

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; FERREIRA, Ana Letícia Padeski. Formação acadêmica e intervenção profissional nos Esportes: repensando a Educação Física. Motriz. Revista de Educação Física, v. 15, n. 1, 2009. <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2144>  
MEIRA JUNIOR, Cássio Miranda; ROSE JUNIOR, Dante De; MASSA, Marcelo. Iniciação aos esportes coletivos. São Paulo: Edições EACH, 2020.  
TANI, G.; BENTO, J. O. PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Biblioteca Virtual]  
SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; LEONARDO, L.; LIZANA, C. J. R.. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. Movimento, v. 19, p. 227-249, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37893>

#### Disciplina: Pesquisa em Educação Física II

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				2	1	1
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						

#### Ementa

Estudo das principais teorias empregadas na pesquisa em Educação Física. O Método de Pesquisa: abordagens de pesquisa, processos metodológicos e instrumentais para a produção acadêmica do conhecimento Sistematização do trabalho acadêmico-científico. A problematização e sua delimitação no trabalho científico. Formulação de hipóteses. Definição de conceitos, constructos, indicadores e variáveis. Fontes para a busca de literatura. Elaboração de um projeto de pesquisa.



Bibliografia básica							
FONTOURA, Paula (Org.). Coleção Pesquisa em Educação Física. São Paulo: Fontoura, 2005.							
CARVALHO, Yara Maria; LINHARES, Meily Assbú (Orgs.). Política científica e produção do conhecimento em Educação Física. Goiânia: CBCE, 2007.							
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva; MOLINA NETO, Vicente (Orgs.). A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2004.							

Disciplina: Metodologia de Treinamento dos Esportes Coletivos							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
Ementa							
Estudo dos procedimentos metodológicos para o aperfeiçoamento e treinamento dos esportes coletivos. Caracterização das capacidades físicas. Modelo de jogo. Princípios táticos coletivos e grupais. Planejamento do treinamento e controle de informações do jogo. Princípios da periodização tática.							
Bibliografia básica							
BARBANTI, Valdir J. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. Editora Manole, 2002. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/</a> . Acesso em: 11 mar. 2022.							
CASARIN, R. V.; REVERDITO, R. S.; GREBOGGY, D. L.; AFONSO, C. A.; SCAGLIA, A. J. . Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. Revista Movimento, v. 17, p. 133-152, 2011. Disponível em: <a href="https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/16302">https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/16302</a>							
FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Metodologia do handebol [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca Virtual]							
GONÇALVES, Patrick da Silveira. Metodologia do basquetebol [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [Biblioteca Virtual]							
ROSE JUNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP : Manole, 2005. [Biblioteca Virtual]							
TANI, G.; BENTO, J. O. PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Biblioteca Virtual]							

Disciplina: Estágio Supervisionado – Sistema de Saúde							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				0	4	0
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
Ementa							
Vivências que possibilitem a articulação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do processo formativo em Educação Física com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). Exercício físico como componente para a promoção da saúde e prevenção de doenças.							
Bibliografia básica							
FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2007.							
PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática/Maria Cecília Focesi Pelicioni, Fábio Luiz Mialhe. 2. ed. – Rio de Janeiro: Santos, 2019.							
SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.							

Disciplina: Aprofundamento em Ginástica e Dança							
Carga Horária:	60h	Créditos	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	6º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
Ementa							
História das Ginásticas de competição; Preparação física geral e específica das Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica e Ginástica Localizada. Bases do treinamento da(s) ginástica(s) de academia; Noções básicas de arbitragem em ginástica; Abordagens técnico-metodológicas para o ensino da Dança; Vivências de Dança (conteúdos das diversas modalidades) nos vários contextos; Danças teatrais e sociais; Processos de criação coreográfica (análise de sequências e frases de movimentos); Métodos e técnicas da construção coreográfica em diversos ambientes.							
Bibliografia básica							
DANTAS, M. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.							
DIECKERT & KOCK, J. K. Ginástica Olímpica: exercícios progressivos e metódicos. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.							



LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978.  
SAUR, E. Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Edições Ouro, 1974.  
WEINECK, J. Treinamento ideal. São Paulo: Editora Manole, 1999.

<b>Disciplina: Práticas Corporais dos povos originários, afro-brasileiros e ribeirinhos</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
<b>Ementa</b>							
Estudo das práticas corporais (esportivas, culturais e lazer) dos povos originários, dos povos afro-brasileiros e do povo ribeirinho. Compreender as intersecções das categorias: gênero, raça e etnia e a suas relações com a representação de corpos na contemporaneidade, em especial na fronteira Mato-grossense. Reflexão sobre as construções sociais e manifestações culturais do corpo fronteiriço junto às políticas de poder.							
<b>Bibliografia básica</b>							
ALMEIDA, Arthur José Medeiros de Almeida; SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira de Almeida. Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 53-71, outubro/dezembro de 2010. BUIRAGO, E. A. C., & Fraga, A. B. (2020). As Práticas Corporais Indígenas no Ensino da Educação Física: Um Estudo de Revisão da Literatura Brasileira e Colombiana. LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 23(3), 709–726. <a href="https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25082">https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25082</a> . GRANDO, BS. Corpo E Cultura: A Educação do Corpo em Relações de Fronteiras Étnicas e Culturais e Constituição e a Identidade Bororo em Meruri-MT. Pensar a Prática 8/2: 163-179 Jul./Dez. 2005. MARANHÃO, Fabiano. Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de educação física: processos educativos para as relações étnico-raciais. São Carlos/SP. UFSCar. Dissertação de Mestrado, 2009. SANTOS, M. A. R., Bentes, L. M. N., & Barbosa, S. F. (2019). Currículo, Educação Física e multiculturalismo: análise de um currículo ribeirinho colonizado   Curriculum, Physical Education, and multiculturalism: An analysis of a colonized riverine curriculum. Revista De Educação PUC-Campinas, 24(2), 300–317. <a href="https://doi.org/10.24220/2318-0870v24n2a4301">https://doi.org/10.24220/2318-0870v24n2a4301</a>							

<b>Disciplina: Estágio Supervisionado em Exercício Físico I</b>							
Carga Horária:	120h	Créditos:	8	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				0	8	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						
<b>Ementa</b>							
Vivências que possibilitem a articulação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do processo formativo em Educação Física com ênfase nos princípios do treinamento. Transposição da aprendizagem sistematizada por meio da elaboração e aplicação de projetos e/ou instrumentos para o desenvolvimento formativo em ambientes de atuação profissional.							
<b>Bibliografia básica</b>							
DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 6 ed. Roca, 2014. ELLIOT, B.; MESTER, J. Treinamento no esporte: aplicando ciência no esporte. São Paulo: Phorte, 2000. PRESTES, J; FOSCHINI, D; MARCHETTI, P; CHARRO, M.; TIBANA, R. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual). GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GOLDENBERG, L; TWIST, P. Treinamento de força com bola: estabilidade total e exercícios com medicine ball. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.							

<b>Disciplina: Esportes Adaptados</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				2	1	1
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
<b>Ementa</b>							
Histórico e evolução das modalidades esportivas adaptadas. Estudo das modalidades esportivas adaptadas e paralímpicas. Vivência dos Esportes Adaptados.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BIEDRZYCKI, B. P. Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados [recurso eletrônico] / Beatriz Paulo Biedrzycki... [et al.]; revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre: SAGAH, 2020. [Biblioteca Virtual] GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais / organização Márcia Greguol, Roberto Fernandes da Costa. – 4. ed. rev. e ampl. – Barueri [SP]: Manole, 2019.							



[Biblioteca Virtual]

SILVA, J. V. da. Educação Física Adaptada [recurso eletrônico] / Juliano Vieira da Silva; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca Virtual]

**Bibliografia Complementar**

GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010.

SILVA, C. S. O desporto paraolímpico brasileiro, a Educação Física e a profissão. Org. Claudio Silveira de Oliveira e Ciro Winckler. São Paulo, CREF/SP, 2019.

**Disciplina: Exercício físico para grupos especiais**

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo comum						

**Ementa**

Fornecer referencial teórico-prático para elaboração de programas de treinamento físico, com ênfase na prevenção e/ou controle de doenças. Prescrição, avaliação e controle das cargas de trabalho no treinamento cardiovascular e neuromuscular. Estudo dos métodos de estruturação do treinamento físico e dos índices fisiológicos que norteiam a prescrição, e o comportamento hemodinâmico e bioenergético frente a diferentes tipos de exercício físico em indivíduos em situações patológicas. Exercício físico para grupos especiais, sendo eles: Oncológicos, Cardiopatas, Gestantes, Osteoporóticos, Obesos, Hipertensos, Diabéticos, entre outras de interesse.

**Bibliografia básica**

BAECHLE, T. R.; WESTCOTT, W. L. Treinamento de força para a terceira idade. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-65852-92-0.

LIEBENSON, C. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978-85-8271-383-9.

SAMULSKI, D.; MENZEL, H. J.; PRADO, L. S. Treinamento esportivo. Barueri-SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-4864-9.

SHARKEY, B. Aptidão física ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 978-85-363-2731-0.

SOARES, Y. M. Treinamento esportivo: aspectos multifatoriais do rendimento. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. ISBN 978-85-8369-001-6.

**Disciplina: Aprofundamento em Atletismo**

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				2	2	0
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						

**Ementa**

Aspectos metodológicos para o ensino do atletismo na iniciação esportiva, no alto rendimento e como prática recreativa. A problematização da especialização precoce no atletismo e os caminhos adequados para a formação esportiva. Políticas públicas estruturantes para o atletismo. As estruturas federativas do atletismo em âmbito internacional e nacional e suas ações para o desenvolvimento do esporte.

**Bibliografia básica**

BOMPA, T. From Childhood to Champion Athlete. Veritas Publ. Inc. Toronto, 1995.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras de competição e regras técnicas, edição 2020. Versão oficial brasileira. 2019.

GRECO, P. J.; BENDA, R. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 2, 1998.

KIRSCH, August, KOCH, Karl, ORO, Ubirajara. Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MATTHIESEN, S. Atletismo: teoria e prática. 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NASCIMENTO, A.C.S.L. do. Pedagogia do esporte e o Atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. Campinas: [s.n.], 2000.

SENNERS, P. Didáctica del Atletismo. Barcelona, INDE Publicaciones, 2001.

VALERO, A. V. Construcción y validación de três instrumentos para la evaluación técnica de la marcha atlética, salto de altura y lanzamiento de peso. MOTRICIDAD: European Journal Of Human Movement. 2004. p. 131-149.

VALERO, A. V.; et al. Comparación de los enfoques tradicional y ludotécnico sobre la eficacia y la mejora técnica en el atletismo Motricidad. European Journal of Human Movement, vol. 14, diciembre, 2005, pp. 119-133.

**Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I – Bacharelado**

Carga Horária:	30h	Créditos:	2	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	7º				1	1	0



Pré-requisitos:	Pesquisa em Educação Física I e Pesquisa em Educação Física II
-----------------	--

<b>Ementa</b>
Orientação e planejamento para a realização da pesquisa, coleta e análise de dados, com ênfase nos campos de atuação do bacharel, conforme PPC do curso. Confecção do relatório do TCC, de acordo com as normas da ABNT. Qualificação do relatório de TCC.
<b>Bibliografia básica</b>
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria Cecília Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

<b>Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II – Bacharelado</b>							
Carga Horária:	30h	Créditos:	2	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8º				1	1	0
Pré-requisitos:	TCC I – Bacharelado						
<b>Ementa</b>	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, com ênfase nos campos de atuação do bacharel, conforme PPC do curso. Acompanhamento do trabalho de pesquisa discente. Defesa do TCC.						
<b>Bibliografia básica</b>	BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de Pesquisa em Ciências – Análise Quantitativa e Qualitativa. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª edição. São Paulo: Atlas.						

<b>Disciplina: Estágio Supervisionado em esportes individuais</b>							
Carga Horária:	120h	Créditos:	8	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8º				0	8	0
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
<b>Ementa</b>	Observação, integração, planejamento e atuação no âmbito da prática profissional em Educação Física em ambientes formativos que oferecem a categoria de esportes individuais em suas diferentes tipologias (atletismo, esportes de raquete, lutas, entre outros). Desenvolvimento do relatório de estágio						
<b>Bibliografia básica</b>	MATTHIESEN, S. Atletismo: teoria e prática. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo 2ª ed: Editora Manole, 2010. E-book. COLWIN, Cecil M. Nadando para o Século XXI. São Paulo: Manole, 2000.						

<b>Disciplina: Gestão e Desenvolvimento de Projetos em Esporte e Lazer</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8º				2	1	1
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
<b>Ementa</b>	Elaboração e gerenciamento de projetos. Programas e Projetos sociais. Lei de incentivo ao esporte. Indicadores de avaliação de resultado e impacto social. Plano de negócios, empreendedorismo e mercado de trabalho.						
<b>Bibliografia básica</b>							



BOHME, M. T. S.; BASTOS, F. C. Esporte de alto rendimento: fatores críticos, gestão, identificação de talentos. São Paulo: Phorte, 2016.

CARREIRO, Eduardo A. Educação Física no Ensino Superior – Gestão da Educação Física e Esporte. Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 978-85-277-1956-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

CAÚS, Cristiana; GÓES, Marcelo. Direito aplicado a gestão do esporte, 1ª edição.: Editora Trevisan, 2013. E-book. ISBN 9788599519561. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519561/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados, 5ª edição.: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522487608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522487608/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

PALMA, Deborah D.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. Gestão do Esporte e Lazer.: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902432. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902432/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

<b>Disciplina: Estágio Supervisionado em Exercício Físico II</b>							
Carga Horária:	120h	Créditos:	8	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8º				0	8	0
Pré-requisitos:	Núcleo Comum						
<b>Ementa</b>							
Vivências que possibilitem a articulação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do processo formativo em Educação Física com ênfase nos princípios do treinamento. Transposição da aprendizagem sistematizada por meio da elaboração e aplicação de projetos e/ou instrumentos para o desenvolvimento formativo em ambientes de atuação profissional.							
<b>Bibliografia básica</b>							
DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 6 ed. Roca, 2014. ELLIOT, B.; MESTER, J. Treinamento no esporte: aplicando ciência no esporte. São Paulo: Phorte, 2000. GOLDENBERG, L; TWIST, P. Treinamento de força com bola: estabilidade total e exercícios com medicine ball. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010. GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. PRESTES, J; FOSCHINI, D; MARCETTI, P; CHARRO, M.; TIBANA, R. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual).							

<b>Disciplina: Eletiva Específica I – Bacharelado</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	5º				-	-	-
Pré-requisitos:	-						
<b>Ementa</b>							
Conjunto de disciplinas eletivas específicas							
<b>Bibliografia básica</b>							

<b>Disciplina: Eletiva específica II – Bacharelado</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	8º				-	-	-
Pré-requisitos:	-						
<b>Ementa</b>							
Conjunto de disciplinas eletivas específicas							
<b>Bibliografia básica</b>							

**CONJUNTO DE DISCIPLINAS ELETIVAS ESPECÍFICAS – BACHARELADO**

<b>Disciplina: Criança e adolescente no esporte</b>							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							



Esporte para crianças e jovens. Aspectos contextuais e psicossociais nas etapas de iniciação e especialização esportiva. Ativos de desenvolvimento. Fontes de satisfação na prática esportiva. Competição esportiva. Treinador/a de jovens atletas. Desenvolvimento da participação esportiva a longo prazo.

**Bibliografia básica**

BÖHME, Maria Tereza Silveira. Esporte infanto-juvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.  
GAYA, Adroaldo; MARQUES, Antônio; TANI, Go. Deporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.  
MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli. Legados do Esporte Brasileiro. Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2014.  
PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**Disciplina: Aprofundamento em Handebol**

Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						

**Ementa**

Origem do handebol no mundo e Brasil. Elementos estruturais e dinâmicos fundamentais do jogo. Condicionantes físico-motoras. Meios táticos individuais e coletivos da defesa. Meios táticos individuais e coletivos do ataque. Modelo de jogo e organização tática. Metodologia do treino.

**Bibliografia básica**

ALMEIDA, A. G. D.; DECHECHI, Clodoaldo J. Handebol: Conceitos e Aplicações. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443767/>. Acesso em: 11 dez. 2022.  
FRANKE, R. de A. Metodologia do handebol. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735/>. Acesso em: 11 dez. 2022.  
PAES, R. R.; BALBINO, H. F.. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano S. Treinamento Esportivo. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448649/>. Acesso em: 11 dez. 2022.  
TANI, Go.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R.. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
TANI, Go; CORRÊA, U. C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

**Disciplina: Aprofundamento em Basquetebol**

Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						

**Ementa**

Origem do basquetebol no mundo e Brasil. Elementos estruturais e dinâmicos fundamentais do jogo. Condicionantes físico-motoras. Meios táticos individuais e coletivos da defesa. Meios táticos individuais e coletivos do ataque. Modelo de jogo e organização tática. Metodologia do treino.

**Bibliografia básica**

BARBANTI, V. J. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. Editora Manole, 2002. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/>. Acesso em: 11 dez. 2022.  
JUNIOR, Dante de R.; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2005. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441817/>. Acesso em: 11 dez. 2022.  
PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano S. Treinamento Esportivo. Editora Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448649/>. Acesso em: 11 dez. 2022.  
TANI, Go.; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
TANI, Go; CORRÊA, Umberto C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/>. Acesso em: 11 dez. 2022.





Disciplina: Aprofundamento em Futebol							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Origem do futebol no mundo e Brasil. Elementos estruturais e dinâmicos fundamentais do jogo. Condicionantes físico-motoras. Meios táticos individuais e coletivos da defesa. Meios táticos individuais e coletivos do ataque. Modelo de jogo e organização tática. Metodologia do treino.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BARBANTI, Valdir J. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. Editora Manole, 2002. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/</a> . Acesso em: 11 dez. 2022. SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano S. Treinamento Esportivo. Editora Manole, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448649/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448649/</a> . Acesso em: 11 dez. 2022. TANI, Go.; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TANI, Go; CORRÊA, Umberto C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/</a> . Acesso em: 11 dez. 2022.							

Disciplina: Aprofundamento em Voleibol							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Origem do voleibol no mundo e Brasil. Elementos estruturais e dinâmicos fundamentais do jogo. Condicionantes físico-motoras e técnicos. Meios táticos individuais e coletivos da defesa. Meios táticos individuais e coletivos do ataque. Modelo de jogo e organização tática. Metodologia do treino.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BARBANTI, Valdir J. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2002. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/</a> . Acesso em: 11 dez. 2022. BIZZOCCHI, Carlos. Voleibol: a excelência na formação integral de atletas. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462454/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462454/</a> . Acesso em: 11 dez. 2022. PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano S. Treinamento Esportivo. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448649/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448649/</a> . Acesso em: 11 dez. 2022. TANI, Go.; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TANI, Go; CORRÊA, Umberto C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/</a> . Acesso em: 11 dez. 2022.							

Disciplina: Aprofundamento em Futsal							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Origem do futsal no mundo e Brasil. Elementos estruturais e dinâmicos fundamentais do jogo. Condicionantes físico-motoras. Meios táticos individuais e coletivos da defesa. Meios táticos individuais e coletivos do ataque. Modelo de jogo e organização tática. Metodologia do treino.							
<b>Bibliografia básica</b>							
BARBANTI, Valdir J. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2002. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442814/</a> . Acesso em: 11 dez. 2022. BÖHME, Maria Tereza Silveira. Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.							



GAYA, Adroaldo; MARQUES, Antônio; TANI, Go. Deporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.

POLITO, Luis Felipe T.; JUNIOR, Aylton José F.; BRANDÃO, Maria Regina F. Manual de treinamento do futsal contemporâneo. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768527/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano S. Treinamento Esportivo. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448649/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

TANI, Go.; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TANI, Go; CORRÊA, Umberto C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210221/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

<b>Disciplina: Esportes Paralímpicos</b>							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Aspectos histórico-culturais do esporte paralímpico. Organização e gestão do esporte paralímpico. Classificação funcional esportiva. Condicionantes físico-motoras associados às deficiências. Avaliações de desempenho em esportes paralímpicos.							
<b>Bibliografia básica</b>							
GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais 4ª ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456224/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456224/</a> . Acesso em: 12 dez. 2022.							
GREGUOL, Márcia. Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2010. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/</a> . Acesso em: 12 dez. 2022.							
CARVALHO, José A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação 3ª ed. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765205/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765205/</a> . Acesso em: 12 dez. 2022.							
CRIVELLARO SANCHOTENE, V.; ANCESKI BATAGLION, G.; ZARPELLON MAZO, J. A iniciação esportiva no esporte paralímpico: o caso do voleibol sentado. Argumentos – Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes, v. 17, n. 2, p. 115–138, 2020. Departamento de Ciências Sociais. Disponível em: < <a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234511">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234511</a> >. Acesso em: 12/12/2022.							
DENARDIN CARDOSO, V.; DE CASTRO HAIACHI, M.; REINALDO REPPOLD FILHO, A.; CEZAR GAYA, A. A tecnologia no esporte paralímpico. Pensar a Prática, v. 21, n. 3, 2018. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: < <a href="https://revistas.ufg.br/feff/article/view/47496">https://revistas.ufg.br/feff/article/view/47496</a> >. Acesso em: 12/12/2022.							
GORLA, J. I.; E SILVA, A. DE A. C.; DE CAMPOS, L. F. C. C.; et al. Composição corporal e perfil somatotípico de atletas da seleção brasileira de futebol de 5. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 39, n. 1, p. 79–84, 2017. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/j/rbce/a/FNf3gbynksnMPfPfkbyS84s/abstract/?lang=pt">http://www.scielo.br/j/rbce/a/FNf3gbynksnMPfPfkbyS84s/abstract/?lang=pt</a> >. Acesso em: 12/12/2022.							
MORATO, M. P.; GOMES, M. S. P.; ALMEIDA, J. J. G. DE. Os processos auto-organizacionais do goalball. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 34, n. 3, p. 741–760, 2012. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/j/rbce/a/NQBx4yR8TNTWNBC3ZzjM79K/abstract/?lang=pt">http://www.scielo.br/j/rbce/a/NQBx4yR8TNTWNBC3ZzjM79K/abstract/?lang=pt</a> >. Acesso em: 12/12/2022.							
DOS SANTOS ALVES, I.; KALVA-FILHO, C. A.; AQUINO, R.; et al. Relationships between aerobic and anaerobic parameters with game technical performance in elite goalball athletes. Frontiers in Physiology, v. 9, n. NOV, p. 1636, 2018. Frontiers Media S.A.							
PASINI, G. M.; GUTIERREZ, G. L.; DUARTE, E. Comitê paralímpico brasileiro: análise do ambiente, estratégia e estrutura organizacional. Motrivivência, v. 32, n. 63, p. 01–20, 2020.							

<b>Disciplina: Educação Física e Saúde</b>							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
<b>Ementa</b>							
Desenvolver a compreensão sobre a inter-relação educação física e saúde. Saúde na escola. Conceito ampliado de saúde. Discursos e práticas em torno do risco, prevenção e promoção da saúde. A relação da educação física com a saúde coletiva. Desigualdades e iniquidades em saúde.							
<b>Bibliografia básica</b>							



BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; Estevão, A. (Org.) A Saúde em Debate na Educação Física, v.1, 2 e 3 (disponíveis online).  
NOGUEIRA, J.D.; BOSI, M.L.M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. Ciênc. Saúde coletiva. 2017, vol.22, n.6, pp.1913-1922.  
LOCH MR, RECH, CR, COSTA FF. A urgência da saúde coletiva na formação em educação física: lições com a COVID-19. Cien Saúde Colet. 2020;5(9):3511-16.  
CASTIEL, L.D. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz.  
CZERESNIA, D.; MACHADO, C. E. (org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.  
Complementar  
CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Sociedade e Cultura, 2000, v. 3, n. 1 e 2, jan/dez, p. 51-74  
ROUQUAYROL. M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. (Orgs.). Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

**Disciplina: Esporte e Educação Física: estudos históricos e socioculturais**

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						

**Ementa**

A disciplina versa sobre estudos históricos e socioculturais do Esporte e da Educação Física e suas interfaces com o campo da historiografia contemporânea. Trata de examinar as proposições da História Cultural como estratégia analítica, bem como outras possibilidades de diálogo teórico e metodológico, para a pesquisa em História do Esporte, das práticas corporais e da Educação Física.

**Bibliografia básica**

BOOTH, Douglas. História do Esporte: abordagens em mutação. Recorde: Revista de História do Esporte, vol. 4, n. 1, junho de 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/723/666>  
BOTTENBURG, Maarten van. Além da difusão: o esporte e sua reconstrução em contextos transculturais. Recorde, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-18, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/3290/2560>  
JENKINS, Keith. O que é a história? In: JENKINS, Keith. A História Repensada. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.  
PESAVENTO, Sandra J. História & história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
COMPLEMENTAR:  
BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos Primordiais para a Pesquisa Histórica. Mouseion, n. 12, mai/ago. 2012ª, p. 129-159.  
BARROS, José D'Assunção. A fonte histórica e seu lugar de produção. Cadernos de Pesquisa CDHIS, Uberlândia, v. 25, n. 2, jul./dez. 2012b.  
CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.  
CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.  
GINZBURG, Carlo. A história na era Google. In.: SCHÜLER, Fernando Luís; WOLF, Eduardo (Orgs.). Pensar o contemporâneo. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014.  
VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

**Disciplina: Educação Física e Diversidade**

Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						

**Ementa**

Aborda o processo de construção do corpo a partir de marcadores identitários que produzem uma matriz de exclusão dos sujeitos. Discute as condições de emergência dos movimentos sociais identitários (negro, LGBTQIA+, feministas), seus desdobramentos no contexto atual e seus efeitos na Educação Física e Esportes. Estimula a produção de ações pedagógicas que coloquem em discussão atravessamentos de raça / racismo, gênero e sexualidade nas práticas corporais e na Educação Física escolar.

**Bibliografia básica**

BUTLER, Judith et al . Em perigo/perigoso: racismo esquemático e paranoia branca. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 46, e460100302, 2020 . Epub 14-Dez-2020. <https://doi.org/10.1590/s1517-97022020460100302>.  
LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2012.  
COMPLEMENTAR:  
GRANDO, Beleni; PASSOS, Luiz Augusto. O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história e a cultura



dos povos indígenas na escola. Cuiaba: EDuUFMT, 2010.

Disciplina: Nutrição e Exercício Físico							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				3	1	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Estimativa do gasto energético em praticantes de atividade física. A importância dos macros e micronutrientes na atividade física. A importância da água e eletrólitos na atividade física. Avaliação do consumo alimentar. Ergogênicos nutricionais. Alimentação para antes, durante e após a atividade física.							
Bibliografia básica							
Bacurau, R.F. Nutrição e suplementação esportiva. São Paulo: Phorte, 2001. Clark, N. Guia de nutrição esportiva; alimentação para uma vida ativa. Porto Alegre: Artmed, 1998. Kasapi, I.A.M. e Tramonte, V.L.C.G. Nutrição do atleta. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003. Maughan, R.; Gleeson, M. e Greenhaff, P.L. Bioquímica do exercício e do treinamento. São Paulo: Manole, 2000. McArdle, W.D.; Katch, F.I. e Katch, V.L. Nutrição para o desporto e exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.							

Disciplina: Hidroginástica							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Planejamento e aplicação prática de aulas e programas de hidroginástica, através da aplicação de aspectos fundamentais da biomecânica, fisiologia, cinesiologia e treinamento específicos para o meio aquático.							
Bibliografia básica							
BONACHELA, V. Manual básico de hidroginástica. Rio de Janeiro> Sprint, 1994. 94p. PAULO, M. N. Ginástica aquática. Rio de Janeiro: Sprint. 1994. 95p. ROCHA, J. C. C. Hidroginástica: teoria e prática. 4. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 103p. SANTOS, L. Hidroginástica: 1000 exercícios. 5. Ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2008 461p. SOVA, R. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998.							

Disciplina: Capoeira							
Carga Horária:	60	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	2	0
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Origem e Evolução da Capoeira, Histórico da Capoeira Regional, Fundamentos, Rituais, Músicas, Cânticos, Instrumentos, Jogo e Roda, Principais Mestres, Capoeira na Escola, Capoeira na Universidade, Capoeira e Educação Física, Metodologia, Importância Pedagógica, Métodos de Treinamento, Qualidades Físicas, Aspectos Cultural e Folclórico.							
Bibliografia básica							
ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves. A saga do Mestre Bimba. Salvador: Edição do Autor 1994. BARBIERI, Cesar Augustus S. Um jeito brasileiro de aprender a ser. Brasília: CIDOCA/DF. 1993. CAMPOS, Helio. Capoeira na escola. Salvador: Presscolor, 1990. CAMPOS, Helio. Capoeira, o método de ginástica brasileiro. Negaça. Salvador, 1992. Ano I. (1): 46-49. FALCÃO, José Luiz Cirqueira. A escolarização da capoeira. Brasília: Editora Royal Court, 1996. FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Capoeira e/na educação física. Sprint magazine, Rio de Janeiro: 1995. Ano XIV - (79):10-14.							

Disciplina: Educação Olímpica							
Carga Horária:	60h	Créditos:	4	Distribuição dos créditos	Teórico	Prático	D
Semestre:	-				2	1	1
Pré-requisitos:	Nenhum						
Ementa							
Olimpíadas: movimento olímpico, ética e princípios. O impacto das Olimpíadas na cultura: aspectos sociais e culturais. Esportes olímpicos. Propostas pedagógicas de ensino.							
Bibliografia básica							
DA COSTA, L. Ética e compromisso social nos estudos olímpicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, 222 p							



Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 270 p. RUBIO, K. Mulheres e esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta. 1. Ed. São Paulo: Laços, 2021  
RUBIO, K. Educação Olímpica e responsabilidade social. 1. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. V. 1. 206p

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UNEMAT – Campus Jane Vanini, de Cáceres, por meio de nova organização curricular proposta, pretende que o/a acadêmico/a possa cursar uma etapa comum e, posteriormente, escolha entre as formações específicas: Licenciatura ou Bacharelado, conforme previsto na Resolução nº 06/2018/CNE/CES: “Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do/a graduado/a em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas” (BRASIL, 2018, p. 1).

A proposta ora apresentada visa assegurar uma sólida formação teórica e interdisciplinar, articulada ao trabalho coletivo, compromisso social, valorização do profissional de Educação Física e à gestão democrática, bem como “articular a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do/a graduando/a para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado” (BRASIL, 2018, p. 1).

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ARAÚJO, A. C; OLIVEIRA, M. R. R.; SOUZA JUNIOR, A. F. (Orgs). **Formação continuada em educação física no diálogo com a cultura digital**. 1. Ed. João Pessoa: Editora do IFPB, 2019. V. 1. 112p.
- BATISTA, P. Modelação da competência: desafios que se colocam ao estágio profissional. In: ALBUQUERQUE, A. et al. (Eds.). **Educação Física, desporto e lazer: perspectivas luso-brasileiras**. Maia: Edições ISMAI, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 08 jun. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm). Acesso em: 08 jun. 2020.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002<sup>a</sup>. Seção I, p. 8-9.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002<sup>b</sup>. Seção I, p. 8.



BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf). Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 08 de jun. 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 7, de 4 de outubro de 2007**. Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces007\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces007_07.pdf). Acesso em: 08 de jun. 2020.  
BRASIL. **LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 23 Mai. 2020

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 08 jun. 2020.

MOLETTA, A. F.; TEIXEIRA, F. A.; FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O.; MARINHO, A. Momentos marcantes do Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores de Educação Física. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 16, n. 3, p. 619–955, jul./set. 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.